

Relatório Anual



2018-2019

Conteúdo

1. Enquadramento da medida.....	5
2. Desenvolvimento da implementação do programa TEIP.....	9
2.1. Planos de melhoria.....	9
2.2. Alocação de recursos	10
3. Acompanhamento e monitorização do programa TEIP	12
3.1. Breve enquadramento	12
3.2. Ações desenvolvidas	14
3.2.1 Reuniões de rede de partilha	14
3.2.2 Reuniões com peritos TEIP	14
3.2.3 Reuniões regionais	15
3.2.4 Visitas às escolas	17
3.2.5 Reuniões de divulgação de projetos	18
3.3. Rede de peritos externos	19
4. Avaliação do Programa TEIP.....	19
4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas	19
4.2. Resultados do Programa TEIP	20
4.2.1. Avaliação Interna.....	21
4.2.2 Avaliação Externa	24
4.2.3. Abandono – Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar (TIPPE).....	28
4.2.4 Absentismo – Média das faltas injustificadas por aluno.....	29
4.2.5 Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula.....	30
4.2.6 Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.....	31
4.3. Grau de cumprimento das metas gerais	32
5. Recomendações	35

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução da cobertura do Programa TEIP – n.º de AE/ENA TEIP por região	5
Figura 2 – Distribuição percentual das ações de melhoria constantes dos PPM, pelos eixos de intervenção, apresentados para 2018-2021	10
Figura 3 – Recursos humanos atribuídos ao abrigo do crédito letivo TEIP em 2017-2018 e 2018-2019.....	11
Figura 4 – Modelo de acompanhamento e monitorização.....	12
Figura 5 - Reuniões de rede de trabalho no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular – partilha entre AE/ENA TEIP e não TEIP da mesma área geográfica	14
Figura 6 - Agenda de trabalho – Encontro regional, outubro 2018	15
Figura 7 - Encontro Regional TEIP – janeiro 2019	17
Figura 8 - Reunião de apresentação do projeto Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed – Santarém, julho 2019	18
Figura 9 – Seminário “Desafios e Práticas Curriculares em Escolas TEIP e outros Territórios”- Évora, março de 2019	19
Figura 10 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (Geral) e Ensino Secundário (CCH) nos AE/ENA TEIP (2012-2019).	21
Figura 11 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (Geral) e no Ensino Secundário (CCH) nos AE/ENA TEIP (2012-2019).	22
Figura 12 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas.....	23
Figura 13 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENATEIP (2012-2019).	23
Figura 14 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português 2012-2019.....	25
Figura 15 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática 2012-2019	25
Figura 16 – Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva na Prova de Português de 9.º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional (2012- 2019)	25
Figura 17 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva na Prova de Matemática de 9.º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional (2012- 2019)	26
Figura 18 – Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Português de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019.....	26
Figura 19 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Matemática A de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019	27
Figura 20 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de História A de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019.....	27
Figura 21 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Desenho de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019.....	28
Figura 22 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2012-2018).	29
Figura 23 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2012-2019).	29
Figura 24 - Média das faltas injustificadas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2017-2018).....	30

Figura 25 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares na sala de aula nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2018-2019).	31
Figura 26 - Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito à avaliação interna.	33
Figura 27 – Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao abandono e absentismo.....	34
Figura 28 – Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.	34

Índice de Quadros

Quadro 1 – Aspetos a ter em consideração na elaboração dos PPM 2018-2021, por parte dos AE/ENA TEIP, no que se refere ao desenho das ações de melhoria.	8
Quadro 2 - Reuniões com rede de peritos TEIP (2018-2019).....	15
Quadro 3 - Lista de Encontros Regionais TEIP (2018-2019)	15
Quadro 4 – Distribuição das reuniões de proximidade por região (2018-2019)	17

1. Enquadramento da medida

O Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada em 137 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas (AE/ENA), regulamentada pelo Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro e designada por TEIP3.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos AE/ENA que integram o programa desde 2006-2007, por região, não existindo alteração na cobertura do programa desde 2012-2013.

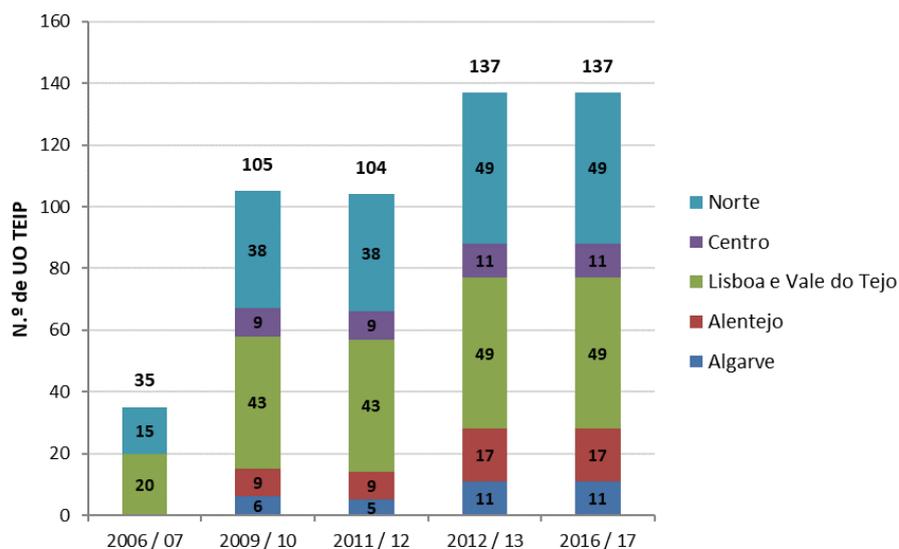


Figura 1 - Evolução da cobertura do Programa TEIP – n.º de AE/ENA TEIP por região

O programa TEIP tem vindo a dar resposta ao preconizado no referido despacho normativo, designadamente estabelecendo condições para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, reforçando a autonomia das escolas com a implementação de projetos próprios adequados aos contextos locais, mas também assegurando que existe uma crescente eficiência na gestão dos recursos disponíveis e na eficácia nos resultados alcançados.

Deste modo, ao longo do desenvolvimento do TEIP3, os AE/ENA foram desafiados a construir e implementar planos de melhoria, com foco de intervenção não só no processo de ensino-aprendizagem, mas também nas questões relacionadas com os domínios da indisciplina, abandono e absentismo, como no âmbito da relação com a família e a comunidade. Os planos de melhoria, inicialmente com duração anual (2012-2013 e 2013-2014) e depois plurianual (2014-2018), permitiram criar condições que promovessem o sucesso educativo das crianças e dos jovens que integram estes territórios económica e socialmente desfavorecidos.

Neste percurso, os AE/ENA TEIP conseguiram mudanças a vários níveis, designadamente na implementação de dispositivos de monitorização e avaliação passíveis de influenciar a tomada de

decisões, para além das melhorias conseguidas nos vários domínios de intervenção (cf. Relatórios anteriores). Contudo, da análise dos resultados alcançados e do acompanhamento prestado no terreno, demonstrou-se que estes territórios mantêm fragilidades que importa continuar a apoiar, sob pena de acentuar desigualdades sociais que interferem diretamente no sucesso escolar das crianças e jovens destas comunidades, colocando em causa a sua inclusão.

No ano 2018-2019, foi solicitado aos AE/ENA o desenho de um novo PPM, tendo sido desenvolvido um trabalho com os mesmos e a rede de peritos TEIP, tendo presente:

- a necessidade de garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- que cada AE/ENA deve respeitar a diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos seus alunos, em função das particularidades dos seus contextos e públicos-alvo;
- o novo contexto de autonomia e flexibilidade curricular de uma escola inclusiva, inscrito nos Decretos-Leis n.ºs 54 e 55/2018, ambos de 6 de julho.

Desta forma, a Direção-Geral da Educação (DGE), enquanto entidade coordenadora do programa, elaborou novas *Linhas Orientadoras para a Elaboração do PPM* (cf. Anexo 1) para que os AE/ENA desenhassem as ações de melhoria à luz deste novo quadro legal de autonomia e flexibilidade curricular, com a preocupação de continuarem a trabalhar para a inclusão e sucesso educativo de todos os alunos e trabalharem com e para a comunidade, tendo presentes os objetivos prioritários do programa TEIP para o período 2018-2021:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

Estes objetivos prioritários decorrem do que se encontra definido no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, em articulação com os princípios orientadores inscritos no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no seu artigo 4.º, designadamente:

- a garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa

abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;

- o reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;

- o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;

- a conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;

- a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.

Pretende-se, assim, tendo em conta os princípios consagrados no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, um foco de intervenção centrado na sala de aula, com inovação nos processos, estratégias e práticas, como instrumentos para conseguir melhores resultados.

Neste âmbito, foram reformulados os eixos de intervenção e respetivos domínios a ter em consideração na elaboração dos novos PPM, para o período de 2018-2021:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

(Medidas Organizacionais)

Eixo II – Gestão Curricular

(Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa; Interrupção Precoce do Percurso Escolar e Práticas Pedagógicas)

Eixo III – Parcerias e Comunidade

(Envolvimento dos Parceiros e Envolvimento da Comunidade)

Desta forma e tendo presentes estes novos eixos de intervenção, pretende-se, neste novo contexto, que as ações de melhoria visem, entre outros, os seguintes objetivos (cf. Quadro 1):

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento • A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes • A organização flexível das turmas/grupos de alunos • A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso • A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa • A promoção de lideranças partilhadas e participativas • A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade • A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional • O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes • A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência
Eixo II – Gestão Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados • A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula • A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar • O suporte à aprendizagem em sala de aula, com recurso ao apoio quando necessário • A diversificação de métodos, instrumentos e processos de avaliação das aprendizagens • A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação • O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal
Eixo III – Parcerias e Comunidade
<ul style="list-style-type: none"> • A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos • A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos • A partilha de recursos locais da escola e da comunidade • A promoção de uma cidadania ativa e crítica • A superação de assimetrias sociais • O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local

Quadro 1 – Aspectos a ter em consideração na elaboração dos PPM 2018-2021, por parte dos AE/ENA TEIP, no que se refere ao desenho das ações de melhoria.

2. Desenvolvimento da implementação do programa TEIP

2.1. Planos de melhoria

No sentido de apoiar a conceção do PPM, a DGE emitiu um conjunto de orientações para o universo dos AE/ENA TEIP (cf. Anexo 1 – Linhas Orientadoras para a Elaboração do PPM), tendo em conta a autonomia de cada AE/ENA, uma vez que se pretende que o PPM concretize e operacionalize o Projeto de Intervenção do(a) Diretor(a) e o Projeto Educativo do AE/ENA, bem como respeite as reflexões conjuntas das diferentes estruturas da Escola. Neste documento orientador foram apresentados os princípios a ter em conta na elaboração do PPM, bem como outros aspetos a considerar, designadamente:

- a necessidade de, previamente ao desenho das ações, proceder a um novo diagnóstico recorrendo a uma análise SWOT, que permita identificar os problemas e definir as áreas de intervenção a priorizar;
- a importância de envolver a comunidade e os peritos externos no processo de construção do novo PPM de cada um dos AE/ENA TEIP;
- a importância de estabelecer objetivos gerais, para cada uma das áreas de intervenção consideradas prioritárias, definindo igualmente um conjunto de metas, que se considerem ajustadas à sua realidade, assentes em indicadores que permitam a monitorização dos resultados, mas também dos processos, tendo presentes os problemas priorizados. Para tal foi definido um conjunto de indicadores globais, de aplicação universal a todos os AE/ENA TEIP, de modo a permitir aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa;
- a necessidade de definir ações de melhoria, tendo presentes os eixos de intervenção estabelecidos pelo programa e respetivos domínios, as áreas de intervenção priorizadas de acordo com o diagnóstico efetuado por cada AE/ENA e as metas que se propõem atingir, tendo como referência os indicadores globais definidos;
- a necessidade de definir um plano de monitorização e avaliação das ações em curso que permita recolher informação acerca dos processos e resultados, com devolução aos diversos intervenientes nas ações, de modo a promover a reflexão em torno da necessidade de eventuais reformulações das ações;
- a importância de definir um plano de capacitação ajustado às necessidades e que promova a eficácia e sustentabilidade das ações inscritas no PPM, tendo presentes os recursos disponíveis.

Tendo em conta os aspetos acima enunciados, os AE/ENA TEIP desenharam ações de melhoria, que tiveram em consideração a análise SWOT interna, com priorização das suas áreas de intervenção, de acordo com os principais problemas identificados e respeitando os novos eixos de intervenção propostos nas linhas orientadoras. Assim, os 137 PPM TEIP apresentados para 2018-2021, incluem 1083 ações de melhoria, distribuídas pelos 3 eixos de intervenção (cf. Figura 2).

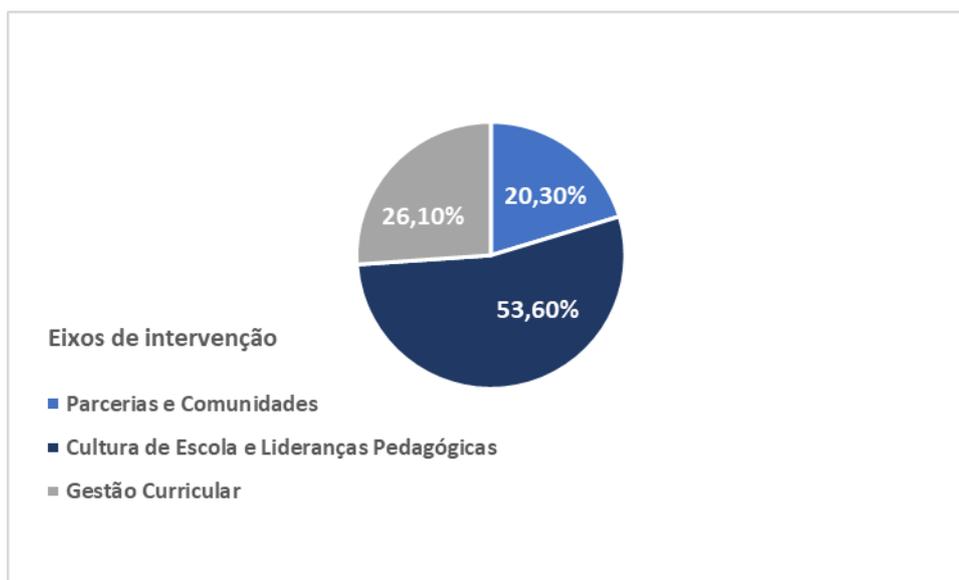


Figura 2 – Distribuição percentual das ações de melhoria constantes dos PPM, pelos eixos de intervenção, apresentados para 2018-2021

2.2. Alocação de recursos

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, veio introduzir uma maior flexibilidade no uso dos créditos horários atribuídos para as componentes de gestão e para a implementação de medidas pedagógicas, aumentando a autonomia das escolas na gestão dos recursos, sua eficácia e permitindo a rentabilização das formas de trabalho.

Com esta alteração, introduziu-se uma maior equidade e transparência na atribuição de horas de trabalho aos AE/ENA TEIP, exercendo-se uma discriminação positiva para este contexto, ao reforçar o crédito horário destes AE/ENA, mas também introduzindo novos desafios ao nível da gestão dos recursos agora selecionados por estes. De acordo com este despacho, as AE/ENA TEIP passaram a usufruir de mais 3 horas de crédito horário, por cada uma das turmas constituídas neste ano letivo, o que se consubstanciou num reforço considerável de recursos, quando comparado com anos anteriores (cf. Figura 3).

No ano letivo 2018-2019, os AE/ENA TEIP aos quais, no ano letivo 2017-2018, comprovadamente, foram atribuídos recursos acima do número resultante da aplicação da fórmula constante do referido despacho normativo, foi autorizada a utilização do diferencial em causa, mediante requerimento dirigido à DGE, garantindo-se assim as condições para a continuidade das ações de melhoria constantes dos respetivos PPM.



Figura 3 – Recursos humanos atribuídos ao abrigo do crédito letivo TEIP em 2017-2018 e 2018-2019

Na alocação dos seus recursos humanos, cada AE/ENA TEIP teve como referente o seu PPM, considerando nesse crédito horário o pessoal docente e técnicos especializados necessários à implementação das suas ações de melhoria. Na identificação das necessidades, cada AE/ENA teve em conta, além dos recursos disponíveis, os que outras entidades do mesmo contexto possam disponibilizar, numa lógica de complementaridade das intervenções.

Os AE/ENA TEIP das NUT Norte, Centro, Alentejo e Algarve submeteram candidaturas a financiamento dos respetivos Programas Operacionais Regionais (POR), que permitirão uma comparticipação das despesas com recursos humanos, mas também com bens e serviços, nos quais se incluem o perito externo, o reforço alimentar a alunos carenciados, a capacitação dos recursos humanos e, ainda, as despesas associadas a deslocações e estadas.

No que diz respeito aos AE/ENA TEIP da NUT de Lisboa e Vale do Tejo, estes mantiveram o apoio financeiro, por parte da DGE, que lhes permitiu assegurar, à semelhança dos anos anteriores, as despesas associadas a esses bens e serviços.

Com o objetivo de apoiar os AE/ENA na apresentação das respetivas candidaturas financeiras, no âmbito dos avisos dos concursos abertos pelos POR, foram realizadas reuniões conjuntas com esses serviços - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) Norte, CCDR Centro, CCDR Alentejo e CCDR Algarve - no sentido de facilitar a articulação com os mesmos, no que diz respeito a recomendações ao nível das execuções financeiras e de âmbito técnico-pedagógicos das candidaturas.

3. Acompanhamento e monitorização do programa TEIP

3.1. Breve enquadramento

Decorrente das alterações referidas anteriormente (cf. ponto 1), também o modelo de acompanhamento dos AE/ENA TEIP, sofreu alguns ajustes tendo como principais pressupostos:

- a proximidade por parte dos serviços e organismos do Ministério da Educação;
- o respeito pela autonomia das escolas;
- a promoção e o apoio às novas práticas organizativas e pedagógicas;
- a promoção da criação de redes;
- a diferenciação de acordo com as necessidades e características das escolas;
- o conhecimento e a intervenção nos contextos e nos processos de forma a dar contributos para a melhoria.

Este novo modelo (cf. Figura 4), concebido num contexto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, desenvolve-se em pirâmide e aplica-se de forma universal a todos os AE/ENA e não apenas aos TEIP, tendo como elementos de proximidade as várias equipas regionais, criadas pelo Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro. O referido despacho cria uma equipa de coordenação nacional, coadjuvada por uma equipa técnica e por equipas regionais, com a missão de acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, bem como do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, definindo ainda o âmbito territorial de intervenção das equipas regionais.

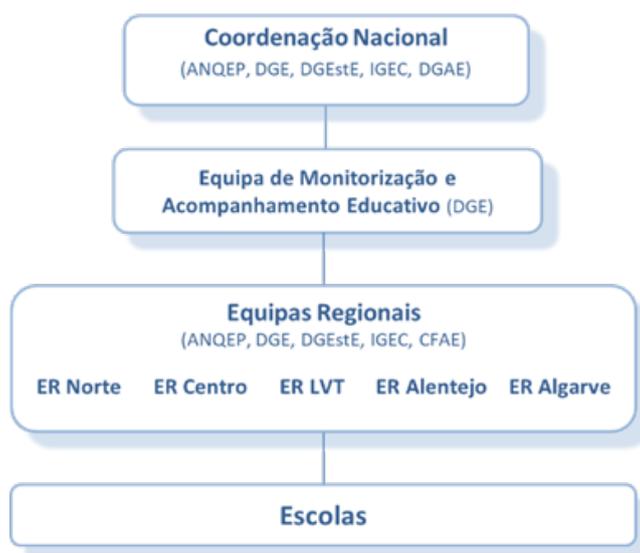


Figura 4 – Modelo de acompanhamento e monitorização

À equipa de coordenação nacional compete, conforme alínea a) do n.º 5 do referido despacho, delinear o processo de acompanhamento, monitorização e avaliação, prevendo para cada um dos diplomas legais, designadamente a identificação das etapas desse processo, bem como os indicadores de qualidade e de impacto. Em particular, para os AE/ENA que integram Territórios Educativos de Intervenção Prioritária devem ser adotadas estratégias diferenciadas assentes em ações que se concretizam numa intervenção orientada para escolas que reúnem determinadas especificidades e que desenvolvem planos de melhoria próprios e ajustados ao seu contexto.

Assim, este modelo de acompanhamento, que se pretende simples e não burocrático, de proximidade, apoio e respeito pela autonomia dos AE/ENA TEIP, mantém uma lógica de acompanhamento de proximidade às unidades com piores resultados e mais dificuldades e um acompanhamento de carácter universal às restantes, baseado em reuniões de rede e regionais.

Por outro lado, pretende-se promover o trabalho em redes de escolas e com especialistas, de modo a incentivar a partilha de práticas de referência e promover a capacitação em temáticas associadas à autonomia e flexibilidade curricular, de forma a ajudar as UO TEIP a utilizar as novas ferramentas ao serviço dos projetos que têm em desenvolvimento.

O modelo de acompanhamento aos AE/ENA TEIP tem como principais objetivos:

- apoiar os AE/ENA na implementação dos seus PPM, apostando na prevenção e na sustentabilidade da intervenção;
- promover junto dos AE/ENA uma reflexão interna (em colaboração com os peritos externos) em torno da monitorização das ações de melhoria implementadas e as metas já alcançadas, permitindo, ainda, a identificação de ações de sucesso e de ações que carecem de reformulação a cada ano letivo;
- reunir e consolidar a informação disponível relativa a cada AE/ENA, identificando os que necessitam de intervenção de maior proximidade;
- identificar ações com maior impacto nos resultados das escolas, por áreas temáticas/eixos/ciclos de ensino, de modo a permitir a partilha de práticas entre AE/ENA e a criação de redes de escolas;
- promover a sensibilização e a capacitação dos elementos dos AE/ENA em temáticas prioritárias;
- mediar/promover o estabelecimento de parcerias nos diferentes territórios, implicando as autoridades locais nas soluções;
- discutir prioridades e desafios para os AE/ENA e para o Programa.

3.2. Ações desenvolvidas

Na concretização das orientações definidas pela coordenação nacional, a coordenação do programa TEIP delineou para o ano 2018-2019 uma intervenção através de várias atividades, nomeadamente reuniões de rede de partilha, reuniões com peritos TEIP, reuniões regionais, visitas às escolas e reuniões de divulgação de projetos.

3.2.1 Reuniões de rede de partilha

As reuniões de rede de partilha, realizadas por região, envolveram todos os AE/ENA e não apenas os TEIP. Estas reuniões de rede tiveram essencialmente os seguintes objetivos:

- proporcionar dinâmicas de partilha entre escolas associadas de determinada região;
- promover o esclarecimento de dúvidas das escolas;
- proporcionar a reflexão em torno de temáticas de interesse comum a um determinado conjunto de escolas, facilitando a cooperação e parceria com instituições de ensino superior.

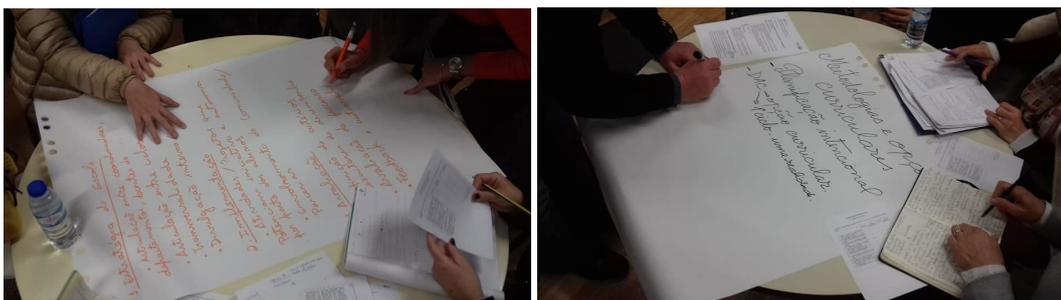


Figura 5 - Reuniões de rede de trabalho no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular – partilha entre AE/ENA TEIP e não TEIP da mesma área geográfica.

3.2.2 Reuniões com peritos TEIP

Ao longo do ano 2018-2019, os peritos foram convidados a participar nos encontros regionais e nas reuniões de acompanhamento individual aos AE/ENA promovidas pela coordenação do programa TEIP. Para além disso, tendo em conta a sua experiência de acompanhamento, foram, ainda, convidados a participar em duas reuniões de trabalho (cf. Quadro 2). Estas reuniões tiveram como principais objetivos a recolha dos seus contributos, designadamente no que diz respeito aos indicadores globais a considerar na elaboração do PPM para 2018-2021, bem como promover o seu envolvimento no processo de construção desses PPM, em conjunto com os AE/ENA. Por outro lado, reforçou-se a importância de desenvolverem um trabalho em rede, sempre que possível.

Evento	Data	Local
Reuniões de trabalho com rede de peritos TEIP	17 de dezembro de 2018	Lisboa
	9 de janeiro de 2019	Porto

Quadro 2 - Reuniões com rede de peritos TEIP (2018-2019)

3.2.3 Reuniões regionais

Para além dos vários tipos de reuniões de acompanhamento realizadas, tiveram ainda lugar encontros regionais (cf. Quadro 3).

Evento	Data	Local
Encontros Regionais TEIP	11 de outubro de 2019	Lisboa
	15 de outubro de 2019	Porto
	10 de janeiro de 2019	Porto
	11 de janeiro de 2019	Vendas Novas

Quadro 3 - Lista de Encontros Regionais TEIP (2018-2019)

Estes encontros regionais tiveram como objetivo trabalhar aspetos essenciais para a definição dos novos PPM, com a participação dos diretores dos AE/ENA, respetivos coordenadores TEIP, coordenadores de ciclo/departamento e, ainda de especialistas, designadamente os peritos TEIP.

Em outubro de 2018, foram realizados dois Encontros Regionais TEIP de arranque do ano letivo, que tiveram a duração de 3 horas, de acordo com a seguinte agenda de trabalho (cf. Figura 6):

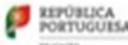
Reunião TEIP – outubro 2018	
10:00- Receção aos participantes	
10:10 – Sessão plenária TEIP: Novos desafios	
11:10 - Grupos de Discussão: O Processo AFC num TEIP	
12:40 – Próximos passos:	
- Diagnóstico	
- Definição de linhas de atuação	
- Estabelecimento de prioridades	
	

Figura 6 - Agenda de trabalho – Encontro regional, outubro 2018

Na sessão plenária foram apresentados os resultados nacionais alcançados pelo Programa TEIP, ao longo dos últimos anos, para enquadramento e ponto de partida da reflexão conjunta. Foi reforçada a importância dos AE/ENA TEIP trabalharem com a comunidade, sendo necessário ter em consideração estes aspetos na construção dos novos PPM, atendendo aos três eixos de intervenção TEIP.

Seguiram-se sessões de trabalho colaborativo e de reflexão conjunta, sobre os domínios e possíveis indicadores a considerar. Os peritos TEIP participaram nos grupos de reflexão, dando continuidade ao trabalho que realizam, designadamente no apoio à construção dos PPM, no que respeita ao diagnóstico, definição das prioridades de ação e desenho das ações de melhoria nos respetivos AE/ENA que acompanham, com o atual enquadramento de autonomia, flexibilidade curricular e escola inclusiva.

Na sequência do trabalho realizado, foi solicitado aos diretores TEIP que iniciassem a reflexão com as respetivas comunidades educativas e peritos, no sentido de prepararem o respetivo PPM, tendo em conta os novos eixos de intervenção.

Assim, dando continuidade ao trabalho iniciado nos encontros regionais de outubro de 2018, tiveram lugar, em janeiro de 2019, dois outros Encontros Regionais. Estes encontros tiveram a seguinte agenda de trabalho:

- Sessão de abertura;
- Linhas Orientadoras PPM 2018-2021;
- Grupos de Discussão: Processo de Construção do PPM;
- Próximos passos.

A sessão de abertura contou com a presença do Senhor Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa. Para além da apresentação das novas *Linhas Orientadoras para o PPM 2018-2021*, estes encontros tiveram como principal objetivo, a análise e discussão da descrição operacional dos indicadores globais a considerar neste triénio. Após a sessão plenária, formaram-se grupos de trabalho com o objetivo de análise e discussão da descrição operacional dos indicadores globais no processo de construção do PPM, com partilha de conclusões em plenário.



Figura 7 - Encontro Regional TEIP – janeiro 2019

3.2.4 Visitas às escolas

Após análise dos resultados alcançados e dos PPM apresentados pelos AE/ENA para o período 2018-2021 e mantendo uma lógica de acompanhamento de proximidade aos que mantêm piores resultados e mais dificuldades, tendo em vista o conhecimento real da apropriação da autonomia e flexibilidade curricular por parte destes AE/ENA, bem como no sentido de identificar as necessidades de apoio, tiveram lugar em 2018-2019, 42 reuniões de trabalho individuais (cf. Quadro 4).

Evento	Região	Número de reuniões
Acompanhamento de Proximidade TEIP	Norte	18
	Lisboa e Vale do Tejo	18
	Alentejo	3
	Algarve	3

Quadro 4 – Distribuição das reuniões de proximidade por região (2018-2019)

Nestas reuniões, para além das respetivas equipas TEIP de cada AE/ENA visitado, estiveram também presentes os respetivos peritos.

Estas visitas tiveram como objetivos:

- refletir sobre as situações críticas/fragilidades e as potencialidades/pontos fortes dos eixos de intervenção do AE/ENA;
- promover o debate e a reflexão interna do AE/ENA sobre as estratégias de atuação ao nível dos eixos que apresentam situações críticas/constrangimentos;

- refletir sobre os sucessos no âmbito da pertinência, adequação e eficácia das medidas implementadas em termos organizacionais e pedagógicos (valorização e partilha de práticas de referência da unidade orgânica);
- promover a reflexão sobre a necessidade de reformular ações, envolver parceiros no desenvolvimento do plano, entre outros aspetos.

3.2.5 Reuniões de divulgação de projetos

Os AE/ENA TEIP foram, ainda, convidados a participar em reuniões de divulgação de projetos que apresentam evidência científica de melhoria de resultados e de não replicação de desigualdades sociais, convidando-os e apoiando-os na implementação dos mesmos, designadamente com recurso a capacitação dos seus recursos humanos.

Neste âmbito, salienta-se o Projeto *Comunidades de Aprendizagem* como um projeto de transformação da escola e da sua comunidade, através da implementação de Ações Educativas de Sucesso, com o objetivo de promover o sucesso para todas as crianças e jovens, independentemente do seu contexto socioeconómico. Esta abordagem está de acordo com as teorias científicas internacionais que destacam dois fatores-chave para a aprendizagem na sociedade atual: as interações e a participação da comunidade.

Na sequência dos resultados alcançados na experiência piloto com 11 AE/ENA, em 2017-2018, a DGE apresentou uma candidatura a financiamento europeu, de forma a alargar a rede de escolas abrangidas por este projeto, dada a sua relevância de implementação em contextos TEIP. Assim, em julho de 2019, os AE/ENA TEIP foram convidados a participar numa reunião, que teve lugar em Santarém, para divulgação do projeto *Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed*, com o objetivo de implementação do mesmo, em 50 Agrupamentos TEIP, em 2019-2020. Nesta reunião foram, ainda, apresentados os resultados da experiência piloto desenvolvida em 2017-2018.



Figura 8 - Reunião de apresentação do projeto *Comunidades de Aprendizagem – Includ-Ed* – Santarém, julho 2019

3.3. Rede de peritos externos

O apoio por parte dos peritos externos tem vindo a ser essencial, ao longo dos anos, no suporte aos AE/ENA TEIP a vários níveis:

- elaboração do diagnóstico e priorização das áreas de intervenção;
- construção do modelo de monitorização e avaliação;
- reflexão relativamente às práticas pedagógicas;
- promoção do trabalho colaborativo entre docentes e outros atores;
- apoio à formação de docentes em áreas consideradas relevantes para as ações em curso;
- acompanhamento da monitorização e da avaliação das ações de melhoria;
- reformulação de ações do PPM;
- promoção de microrredes, favorecendo a cooperação entre AE/ENA.

Ao longo deste ano letivo, ocorreram algumas iniciativas por parte de grupos de peritos que se organizaram em rede no apoio aos AE/ENA TEIP, apresentando, a título exemplificativo, o seminário que teve lugar em 16 de março de 2019, dinamizado pela rede de peritos da Universidade de Évora, intitulado – “Desafios e Práticas Curriculares em Escolas TEIP e outros Territórios” (cf. Figura 9).



Figura 9 – Seminário “Desafios e Práticas Curriculares em Escolas TEIP e outros Territórios”- Évora, março de 2019

4. Avaliação do Programa TEIP

4.1. Relatórios semestrais e anuais produzidos pelas escolas

Os relatórios semestrais e anuais, elaborados pelos AE/ENA TEIP, são documentos que resultam de processos de autoavaliação e, como tal, constituem-se como fontes de informação muito úteis à reflexão. Dando cumprimento ao preconizado no art.º 11.º do Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, que regulamenta o TEIP3, foi recolhida e tratada a informação, sobre o

desempenho de cada AE/ENA, em indicadores chave, através de um relatório semestral (cf. Anexo 2) e um relatório anual (cf. Anexo 3).

Após tratamento e validação dos dados introduzidos pelos AE/ENA, foi devolvido o relatório anual com os resultados alcançados, bem como um relatório global TEIP, permitindo a análise individual e potenciando a reformulação de estratégias de ação, tendo em conta não só o histórico de cada AE/ENA, mas também o seu posicionamento face à média do universo TEIP.

4.2. Resultados do Programa TEIP

Os dados recolhidos para cada um dos AE/ENA TEIP foram analisados tendo por referência os quinze indicadores globais para os quais cada AE/ENA definiu um conjunto de metas globais.

Na análise, que de seguida se apresenta, teremos por referência esses mesmos indicadores globais, que nos dão informação sobre:

i. Avaliação interna

Taxa de insucesso escolar

Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações

Taxa de percursos diretos de sucesso

ii. Avaliação externa

Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames

Classificação média nas provas finais/exames

iii. Abandono

Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

iv. Absentismo

Média das faltas injustificadas por aluno

v. Clima de sala de aula

Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula

vi. Envolvimento da comunidade educativa

Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas

Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao clima de escola

Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos

Taxa de participação dos encarregados de educação em ações promovidas pela UO

vii. Medidas organizacionais

Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.

4.2.1. Avaliação Interna

A. Taxa de Insucesso Escolar

No cálculo da taxa de insucesso escolar são considerados todos os alunos retidos ou não aprovados no final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo. São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo. No Ensino Básico é considerado apenas o ensino básico regular, ou seja, inclui os alunos de PCA e exclui os alunos das ofertas formativas PIEF e CEF.

Apresenta-se, de seguida, a evolução da média da taxa de insucesso escolar, na globalidade das 137 UO TEIP, no período 2012-2019 (cf. Figura 10).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	6,91	13,22	17,50	17,34
2013/14	7,39	14,00	16,56	18,06
2014/15	6,36	11,07	13,62	17,76
2015/16	5,26	7,91	11,14	16,44
2016/17	4,42	7,66	10,17	16,61
2017/18	4,23	5,86	9,45	14,58
2018/19	3,60	7,32	8,74	14,83

Figura 10 - Média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (Geral) e Ensino Secundário (CCH) nos AE/ENA TEIP (2012-2019).

Da análise comparativa dos valores alcançados de 2012-2019 por ciclo/níveis (cf. Figuras 10 e 11), verifica-se uma evolução muito positiva na taxa de insucesso escolar em todos os ciclos/níveis de escolaridade e bastante acentuada nos 2.º e 3.º ciclos, bem como no Ensino Secundário. No 2.º ciclo, baixou de 13,22% para 7,32%, no 3.º ciclo baixou de 17,50% para 8,74% e no Ensino Secundário de 17,34% para 14,83%. No 1.º ciclo, é onde se verifica uma variação da taxa de insucesso menor, uma vez que o ponto de partida já era satisfatório. No entanto, é de salientar que a taxa de insucesso aumenta à medida que aumenta o nível de escolaridade, sendo este um padrão em todos os anos letivos.



Figura 11 - Representação gráfica da média das percentagens de retenção nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (Geral) e no Ensino Secundário (CCH) nos AE/ENA TEIP (2012-2019).

B. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares

Neste indicador são considerados todos os alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo. No Ensino Básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º período (CEF e PIEF incluídos).

A análise da evolução da taxa de alunos com classificação positiva, no final do ano letivo, a todas as disciplinas nos AE/ENA TEIP, permite a compreensão da qualidade do sucesso conseguido.

Os dados registados na Figura 12, mostram-nos que a média da taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas tem evoluído de uma forma bastante positiva desde 2012-2013 até 2018-2019, em todos os ciclos/níveis de ensino. É no 3.º ciclo que se regista a percentagem mais baixa de alunos com sucesso pleno, sendo o 1.º ciclo que reúne a maior percentagem.

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	82,59	56,38	44,75	65,21
2013/14	81,23	55,20	43,88	63,10
2014/15	82,02	57,29	45,13	64,82
2015/16	82,23	61,10	48,03	65,59
2016/17	83,36	61,40	48,13	67,08
2017/18	82,98	63,18	49,24	69,74
2018/19	85,43	67,31	53,69	68,96

Figura 12 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas

Na figura 13, é possível observar a evolução da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, nos três ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, demonstrando também a preocupação destes AE/ENA com a qualidade do sucesso.

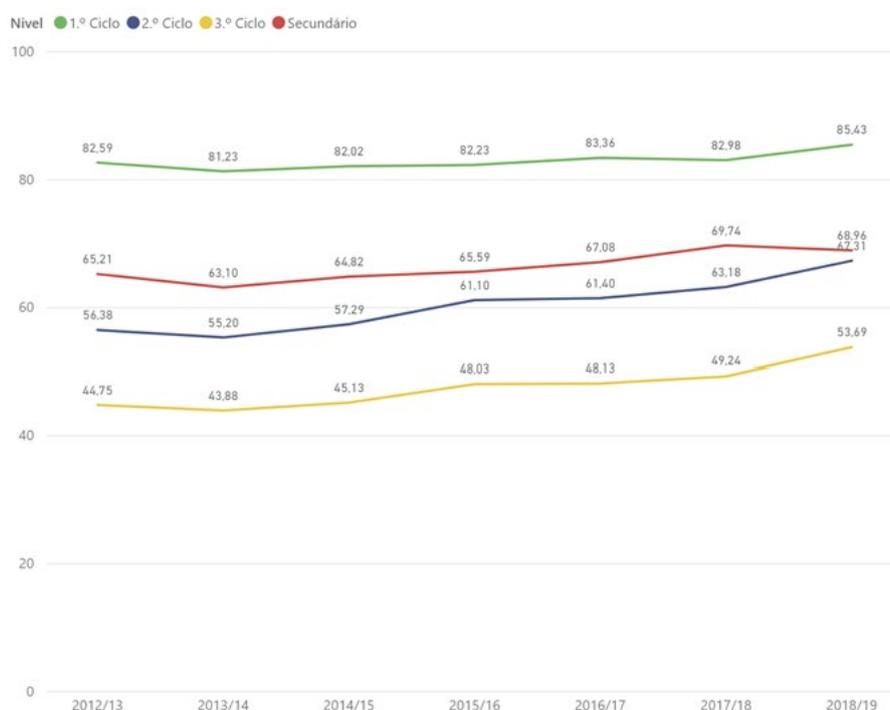


Figura 13 - Representação gráfica da média das percentagens de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENATEIP (2012-2019).

C. Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações

No caso deste indicador, a taxa é calculada da seguinte forma: número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior, face ao número total de alunos avaliados no final do 3.º período, em cada ano de escolaridade/ciclo. No que diz respeito ao 1.º e 3.º ciclos e ao Ensino Secundário, cada AE/ENA, tendo em conta o diagnóstico efetuado, bem como as ações de melhoria em curso e respetivo público-alvo, decide quais os anos que pretende comparar. Em qualquer das situações, todos os alunos avaliados são

considerados, independentemente do resultado no que diz respeito à sua transição/retenção ou aprovação / não aprovação.

Da análise dos dados constantes dos relatórios anuais TEIP, verificou-se que, neste ano letivo, muitos AE/ENA não definiram meta e/ou não acautelaram a monitorização deste indicador, não se considerando fiáveis os dados de 2018-2019, razão pela qual não são apresentados, uma vez que não é possível extrair conclusões sobre os mesmos.

D. Taxa de percursos diretos de sucesso

A taxa de percursos diretos de sucesso considera o número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo/curso, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo/curso no AE/ENA e que ainda frequenta o agrupamento. Note-se que são apenas considerados os alunos que iniciaram o ciclo/curso no AE/ENA e excluídos todos os que foram transferidos e/ou abandonaram.

Detetado um erro na recolha de dados efetuado no questionário anual TEIP, não nos é possível a sua apresentação neste relatório. Esta situação será ultrapassada no momento de elaboração do relatório semestral de 2019-2020 e os resultados correspondentes a este indicador serão alvo de análise no relatório de avaliação do ano 2019-2020.

4.2.2 Avaliação Externa

Os indicadores considerados no domínio da avaliação externa são, como já referido anteriormente, a Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames e a Classificação média nas provas finais/exames. As provas finais/exames considerados, são, à semelhança dos anos anteriores, as provas de Português (91) e Matemática (92), no caso do Ensino Básico, e os exames de Português (639) e o referente à disciplina trianual da formação específica - Matemática A (635), História A (623) e Desenho A (706) - dos cursos científico-humanísticos, no caso do Ensino Secundário. Apresentam-se, de seguida, os resultados alcançados pela média dos AE/ENA TEIP no período 2012-2019, bem como a sua comparação com os valores nacionais, para cada um dos anos considerados.

A. Provas Finais – 9.º ano

Analisando os dados relativos ao universo TEIP, na avaliação externa às disciplinas de Português e Matemática, nas provas finais de 9.º ano (cf. Figuras 14 e 15, respetivamente) entre 2012-2019, regista-se uma melhoria significativa dos resultados obtidos em ambas as provas, face a 2013. Na

prova final de Português verifica-se uma subida de 24,66 pp e na de Matemática uma melhoria de 15,3 pp. Apesar da evolução positiva registada na avaliação externa de matemática, a média das percentagens de alunos com positiva encontra-se abaixo dos 50%.

Ano letivo	Português
2012/13	39,84
2013/14	59,30
2014/15	67,68
2015/16	61,21
2016/17	63,75
2017/18	77,75
2018/19	64,50

Ano letivo	Matemática
2012/13	28,10
2013/14	39,28
2014/15	33,84
2015/16	32,45
2016/17	38,47
2017/18	30,49
2018/19	43,40

Figura 14 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Português 2012-2019

Figura 15 - Média das percentagens de alunos com níveis positivos no exame de Matemática 2012-2019

Comparando o universo TEIP com os resultados obtidos a nível nacional verifica-se que os AE/EN TEIP acompanham a tendência dos resultados a nível nacional, havendo a registar um desvio a Português na ordem dos 12 pp e a Matemática de 17 pp (cf. Figuras 16 e 17).



Figura 16 – Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva na Prova de Português de 9.º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional (2012- 2019)



Figura 17 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva na Prova de Matemática de 9.º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional (2012- 2019)

B. Exames Finais Nacionais 12.º

No que diz respeito à avaliação externa no Ensino Secundário, como já anteriormente referido, iremos analisar os resultados nos exames finais nacionais realizados no final do 12.º ano, referentes às disciplinas de Português e à disciplina trianual da formação específica (Matemática A, História A ou Desenho A) dos cursos científico-humanísticos.

A Figura 18 mostra-nos que, nos AE/ENA TEIP, a média da taxa de alunos com positiva no exame nacional de Português tem vindo a estabilizar desde 2015, estando na ordem dos 61%, apresentando um diferencial abaixo dos 10 pp, face aos resultados obtidos a nível nacional entre 2015 e 2018, sendo esse diferencial de 18,08 pp em 2019.



Figura 18 – Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Português de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019

Relativamente à média das percentagens de alunos dos AE/ENA TEIP com positiva na disciplina de Matemática, verificam-se oscilações nos resultados alcançados de ano para ano, sendo o valor registado em 2019 de 41,88%, o que corresponde a uma diminuição de 3,97 pp em relação ao ano letivo anterior. Comparando com os resultados obtidos a nível nacional, há a registar um desvio na ordem dos 15 pp, com exceção de 2019 (cf. Figura 19), cujo desvio é de 24,22 pp.



Figura 19 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Matemática A de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019

De acordo com os dados representados na Figura 20, podemos constatar que os resultados alcançados nos AE/ENA TEIP no exame nacional de História A são inconstantes. Em 2019, regista-se uma evolução positiva face a 2018. Relativamente aos resultados alcançados a nível nacional, regista-se o maior desvio em 2016 (12,69 pp), sendo esse desvio de 10,42 pp, em 2019.



Figura 20 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de História A de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019

Quanto aos resultados alcançados nos AE/ENA TEIP no exame da disciplina de Desenho A, os valores continuam muito satisfatórios, tendo, em 2018-2019, atingido um valor superior a 95% e um valor superior ao alcançado a nível nacional (cf. Figura 21).



Figura 21 - Representação gráfica da Taxa de alunos com positiva no Exame de Desenho de 12º ano nos AE/ENA TEIP e a Nível Nacional, no período 2013-2019

4.2.3. Abandono – Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar (TIPPE)

Até ao final do ano letivo 2017-2018, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) era calculada tendo em consideração o número de alunos que interrompiam precocemente o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos em cada ano/ ciclo/ nível de escolaridade. Eram considerados como alunos que interrompiam precocemente o percurso escolar, os alunos que abandonavam a escola no decurso do ano letivo, os retidos/excluídos por excesso de faltas injustificadas e os alunos que anulavam a matrícula.

A partir de 2018-2019, os alunos retidos por faltas passaram a ser contabilizados no indicador - taxa de insucesso escolar – de acordo com o disposto no n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro. Os alunos que anularam a matrícula, a partir deste ano, passaram a não ser considerados por se encontrarem fora da escolaridade obrigatória.

Da análise comparativa dos valores alcançados relativos à média da TIPPE por ciclo/nível de ensino no período 2012-2019 (cf. Figura 22), verifica-se um aumento gradual dessa taxa em todos os níveis de escolaridade, atingindo os valores máximos no ano letivo 2017-2018 de 0,81%, no 1.º ciclo; 3,62%, no 2.º ciclo; 2,48%, no 3.º ciclo e 2,28%, no Ensino Secundário.

No ano letivo 2018-2019 (cf. Figura 22 e 23), regista-se uma taxa de interrupção pouco significativa, abaixo de 1%, em todos os ciclos/níveis de ensino, registando-se valores mais elevados no 2.º e 3.º ciclos (0,91% e 0,67%, respetivamente).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2012/13	0,48	1,02	0,73	1,73
2013/14	0,62	1,93	1,68	2,54
2014/15	0,45	1,91	1,80	2,17
2015/16	0,65	2,90	2,26	2,83
2016/17	0,77	3,00	2,38	2,57
2017/18	0,81	3,62	2,48	2,28
2018/19	0,31	0,91	0,67	0,57

Figura 22 - Média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2012-2018).



Figura 23 - Representação gráfica da média das percentagens de abandono nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2012-2019).

4.2.4 Absentismo – Média das faltas injustificadas por aluno

Até ao final do ano letivo 2017-2018, eram recolhidos os dados referentes ao absentismo, sendo calculada a percentagem de alunos que ultrapassavam o limite legal de faltas injustificadas. Para esse cálculo, eram considerados todos os alunos que ultrapassavam o limite legal de faltas injustificadas, independentemente da situação final, ou seja, quer tivessem transitado, concluído, quer tivessem ficado retidos ou abandonado a escola, em cada ciclo/nível de ensino, face ao número total de alunos inscritos.

A partir de 2018-2019, optou-se por considerar a média das faltas injustificadas por aluno, contabilizando-se o número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade/ciclo, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade/ciclo. Esta mudança pretendeu, ainda, ser indutora de uma atuação preventiva por parte das escolas, promovendo a antecipação do diagnóstico e a prevenção do insucesso e abandono escolar, de modo a serem implementadas medidas que se revelem ajustadas à recuperação dos alunos com menor assiduidade.

Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

Apresentam-se, de seguida, os resultados alcançados relativos à média de faltas injustificadas em cada um dos ciclos/níveis de ensino, correspondentes às 137 UO TEIP, no ano 2018-2019, verificando-se, que é no 1.º ciclo que existem menos problemas de absentismo, importando, contudo, acompanhar a evolução destes resultados ao longo deste novo ciclo dos PPM.

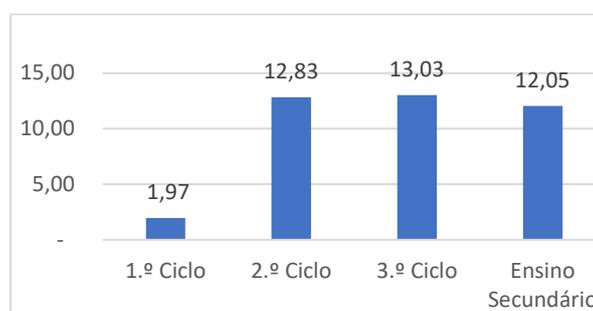


Figura 24 - Média das faltas injustificadas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2017-2018).

4.2.5 Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula

Até ao final do ano letivo 2017-2018, a taxa de ocorrências disciplinares era calculada da seguinte forma: número de medidas disciplinares (soma do número de medidas corretivas com o número de medidas disciplinares sancionatórias), face ao número de alunos inscritos (exceto os transferidos).

A partir do ano letivo 2018/19, passou a ser considerada a taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula. Com esta alteração pretendeu-se colocar o enfoque na sala de aula, de modo a induzir a reflexão sobre a necessidade de alterar processos que estejam a comprometer a melhoria das aprendizagens. Assim, esta taxa passou a ser calculada da seguinte forma: número de ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de ocorrências, em cada ano de escolaridade/ciclo/nível de ensino.

Complementarmente recolheu-se, ainda, o número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos em cada ano de escolaridade/ciclo/nível de ensino.

Da análise dos resultados e também de acordo com as sugestões que foram chegando à equipa central, através dos peritos e de alguns diretores dos AE/ENA TEIP, considerou-se apresentar, de seguida, a taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula, calculada da última forma referida. Assim, os 2.º e 3.º ciclos são aqueles que apresentam um valor mais elevado, 16,33% e 19,62%, no que se refere à média da taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, sendo residual esse valor no 1.º ciclo (1,61%) e muito reduzido no ensino secundário (5,44%) (cf. Figura 25).

Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
2018/19	1,61	16,33	19,62	5,44

Figura 25 - Média das percentagens de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares na sala de aula nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos AE/ENA TEIP (2018-2019).

4.2.6 Envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais

De acordo com as *Linhas Orientadoras TEIP 2018-2021* e dando resposta aos objetivos prioritários do programa, as ações de melhoria devem ser construídas com a comunidade, basear-se em metodologias com resultados positivos comprovados e promotoras de um trabalho colaborativo em rede. Efetivamente, um dos princípios do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, refere o necessário envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação na identificação das opções curriculares da escola. Desta forma, e conforme referido anteriormente (cf. ponto 1), a partir de 2018-2019, o programa TEIP passou a considerar um novo eixo de intervenção – Parcerias e comunidade. Neste âmbito, os AE/ENA definiram ações com vista à adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, envolvendo as famílias e promovendo projetos em parceria com entidades locais. Consequentemente, foram introduzidos novos indicadores que permitissem aferir o grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola; o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas; o grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola; a taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelos AE/ENA e o grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

O programa TEIP passou, ainda, a considerar um outro eixo de intervenção - *Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas* – com o objetivo de promover a adoção de diferentes formas de organização escolar, respondendo ao preconizado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, de modo a criar as condições para que a ação educativa se centre na melhoria das aprendizagens. Desta forma, o indicador global a considerar é o grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo, tendo os AE/ENA de acautelar medidas organizacionais que visem a promoção do trabalho colaborativo, sendo desejável que seja avaliada a sua eficácia, tendo em consideração os objetivos internos estabelecidos.

No caso dos indicadores globais, acima referidos, relativos aos domínios de envolvimento dos parceiros e da comunidade e às medidas organizacionais, por serem de carácter mais qualitativo e em que as escalas diferem entre os vários AE/ENA TEIP, é feita uma análise global no que diz respeito ao grau de cumprimento das respetivas metas gerais, que se apresenta no ponto 4.3.

4.3. Grau de cumprimento das metas gerais

Relativamente ao grau de cumprimento das metas, decorrente do novo quadro legislativo, nomeadamente com a entrada em vigor do Decreto Lei n.º 55/2018 e numa perspetiva de maior comprometimento por parte das escolas, foi opção da coordenação do Programa TEIP remeter para as escolas a definição das metas a alcançar, tendo em consideração o percurso realizado no âmbito dos seus processos de monitorização interna e autoavaliação. Consequentemente, cada AE/ENA estabeleceu os objetivos gerais a atingir em cada uma das áreas de intervenção prioritária por si identificadas, definindo, de seguida, um conjunto de metas, que considerou ajustadas à sua realidade, tendo como referência o seu histórico/evolução. Estas metas assentam em indicadores globais obrigatórios, de natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos que se pretendem alterar, de acordo com os problemas priorizados.

Na definição das suas metas gerais, cada AE/ENA explicitou os resultados esperados para a intervenção a três anos, bem como o respetivo ponto de partida, tendo presentes os indicadores globais de aplicação universal a todos os agrupamentos TEIP, considerados centrais para aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa TEIP.

Conforme referido anteriormente, a partir de 2018-2019, os AE/ENA TEIP passaram a definir as metas a alcançar, tendo em vista os indicadores globais a considerar, constantes do documento *Linhas Orientadoras para a Elaboração do PPM* (cf. Anexo 1).

No que diz respeito às metas gerais relativas à avaliação interna, foi analisado o grau de cumprimento das metas em 2018-2019, relativamente aos dois indicadores considerados - Taxa de insucesso escolar e Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (cf. Figura 26).

Assim, relativamente à *Taxa de insucesso escolar* verifica-se que é no 1.º ciclo que se regista um grau de cumprimento das metas estabelecidas mais elevado, ou seja, 76,7% dos AE/ENA com este nível de ensino cumpriram a meta a que se propuseram. Já no que se refere ao 2.º e 3.º ciclos, verifica-se que 67,4% dos AE/ENA cumpriram as metas. No caso do Ensino Secundário, apenas 53,1% das escolas as cumpriram.

Quanto ao indicador global *Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas*, verifica-se que é no 3.º ciclo que o grau de cumprimento de metas atinge valores mais elevados (74,30%), sendo o 2.º ciclo, o nível de ensino em que se verifica a percentagem mais baixa (67,70%).

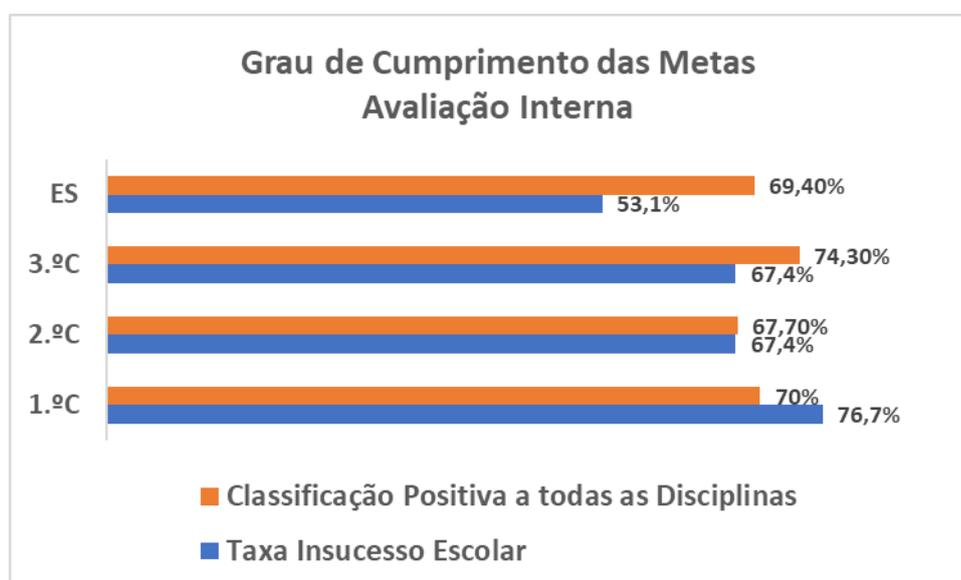


Figura 26 - Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito à avaliação interna.

Da mesma forma, no que se refere às metas gerais relativas ao abandono e absentismo, foi realizada a análise do grau de cumprimento das metas em 2018-2019 (cf. Figura 27), concluindo-se:

- relativamente ao indicador global *Taxa de interrupção precoce do percurso escolar*, a percentagem de metas atingidas é mais elevada no Ensino Secundário (92,3%), sendo que é no 3.º ciclo que se encontra a percentagem mais baixa (77,9%).
- relativamente ao indicador global *Média das faltas injustificadas por aluno*, a percentagem de metas atingidas varia entre 53,9% (3.º ciclo) e 64,5% (1.º ciclo).

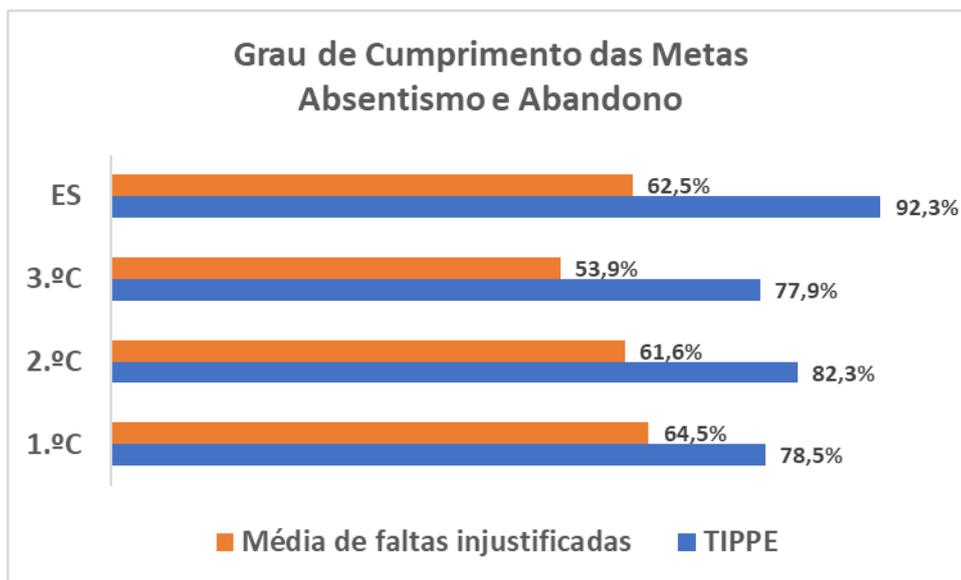


Figura 27 – Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao abandono e absentismo

No que diz respeito aos indicadores referentes ao Envolvimento da Comunidade Educativa e Medidas Organizacionais, apesar de alguns dos AE/ENA TEIP referirem ainda dificuldades na aferição e monitorização destes indicadores, constata-se que a grande maioria atingiu as metas definidas para 2018-2019 (cf. Figura 28).

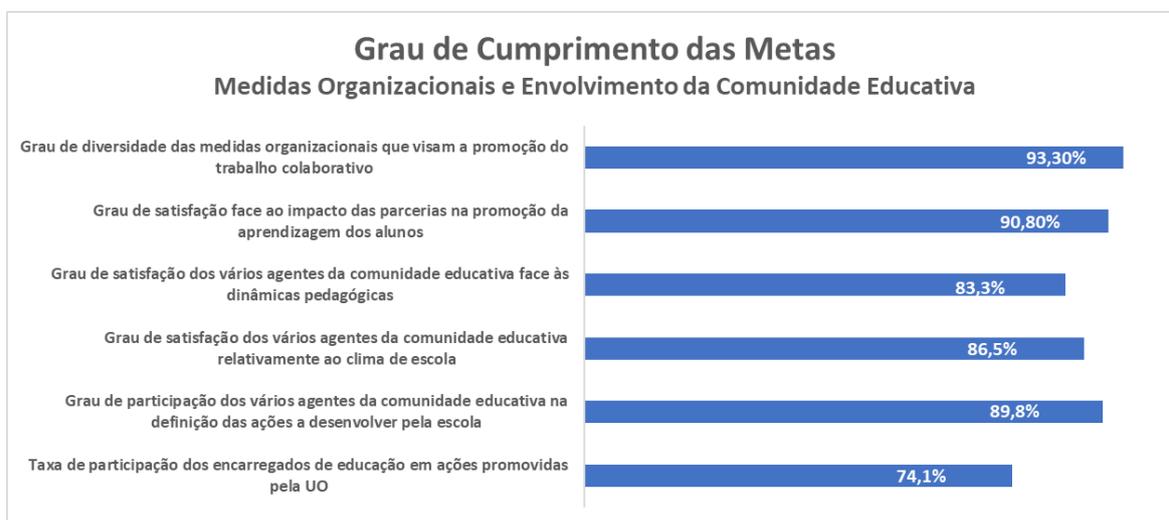


Figura 28 – Percentagem de AE/ENA que atingiram as metas gerais no que diz respeito ao envolvimento da comunidade educativa e medidas organizacionais.

5. Recomendações

No ano 2018-2019, o Programa TEIP 3 materializou-se na apresentação de novos PPM, por parte dos AE/ENA, visando a prossecução dos objetivos do programa. Para o efeito foi encetado um trabalho de proximidade com os vários atores (diretores, coordenadores TEIP e peritos), a fim de que as escolas se concentrassem em desenhar ações de melhoria promotoras da aprendizagem e do sucesso educativo, mantendo uma lógica de crescente eficiência na gestão dos recursos disponíveis e na eficácia nos resultados alcançados. Consequentemente, foi reforçada a autonomia das escolas ao permitir a implementação de projetos próprios adequados aos contextos locais, tendo em conta o novo enquadramento dado pela Autonomia e Flexibilidade Curricular, que importava que os AE/ENA incorporassem nos seus PPM e nas suas práticas.

No que respeita ao acompanhamento, ao longo do ano 2018-2019, a coordenação do programa desenvolveu um conjunto de ações, nomeadamente: encontros regionais, reuniões com peritos, reuniões de proximidade, entre outras (cf. ponto 3.2). Para além disso, foi realizado trabalho de suporte ao lançamento das linhas orientadoras para o TEIP 2018-2021, com a discussão com os AE/ENA sobre os indicadores globais a considerar e sua operacionalização, seguida da análise dos PPM apresentados, validação de metas gerais, criação de um novo modelo de questionário TEIP e respetiva base de dados e preparação da candidatura a financiamento europeu do projeto *Comunidades de Aprendizagem*, entre outras atividades.

Da análise realizada ao trabalho desenvolvido, ao longo do ano 2018-2019, e no sentido de preparar e planear o acompanhamento e monitorização do programa TEIP, tendo por base a avaliação dos resultados alcançados e os contributos recolhidos por parte dos vários atores, recomenda-se:

- Continuar a promover o trabalho com os peritos, numa perspetiva de acompanhamento em rede, convidando-os, designadamente, a participar ativamente nas reuniões promovidas pela coordenação do programa.
- Dar continuidade ao modelo de acompanhamento iniciado, no respeito pela autonomia dos AE/ENA TEIP, mantendo uma lógica de proximidade.
- Divulgar e apoiar na implementação de projetos relevantes para os contextos TEIP e que permitam ajudar a encontrar respostas para o envolvimento da comunidade e dos parceiros, na promoção conjunta de melhores aprendizagens.
- Continuar a promover o trabalho em rede de escolas e com especialistas, de modo a incentivar a partilha de boas práticas e a promoção e a capacitação em temáticas identificadas como prioritárias.

- Dar continuidade ao acompanhamento de proximidade no caso dos AE/ENA com mais dificuldades e piores resultados, no sentido de impulsionar a reflexão/ação sobre as estratégias adotadas com enfoque em sala de aula, no novo contexto de autonomia e flexibilidade curricular, sempre que possível com o envolvimento do respetivo perito externo.
- Desenvolver ferramentas de apoio e de orientação à monitorização interna dos PPM, facilitando a análise relativa aos resultados alcançados e à tomada de decisão.
- Identificação, por parte da equipa de coordenação, do programa de ações/práticas de referência em contexto escolar com maior impacto na promoção do sucesso escolar, na inclusão e na qualidade das aprendizagens, criando momentos de partilha das práticas e dos resultados alcançados.
- Reformulação de alguns dos indicadores globais utilizados, designadamente, o que diz respeito ao Clima de Sala de Aula (*Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula*) e ainda no que diz respeito à Avaliação Interna (*Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações*), tendo em conta as conclusões da análise dos dados relativos ao ano 2018-2019 e, ainda, as sugestões recolhidas junto dos diretores e peritos externos.
- Acompanhar e apoiar os AE/ENA TEIP que venham a implementar o projeto *Comunidades de Aprendizagem* nas suas escolas, designadamente através da capacitação do pessoal docente.
- Manter o apoio aos AE/ENA que submeteram candidatura ao POR respetivo, numa lógica de facilitar a articulação com as respetivas CCDR.
- Elaboração de um plano de atividades específico para o acompanhamento do programa TEIP por parte da equipa, tendo em consideração as recomendações aqui propostas.

LINHAS ORIENTADORAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA (2018/19 – 2020/21)

1. INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, vem dar às escolas autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades de todos e de cada um dos seus alunos, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Neste novo contexto importa repensar as ações a desenvolver no âmbito do programa TEIP, tendo em consideração os seguintes eixos de intervenção:

Eixo I – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;

Eixo II - Gestão Curricular;

Eixo III - Parcerias e Comunidade.

Assim, na elaboração do Plano Plurianual de Melhoria (PPM), previsto no Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, a vigorar no período compreendido entre os anos letivos 2018/19 a 2020/21, as ações a definir devem convergir para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que se traduzem em respostas efetivas às necessidades de todos e cada aluno. Por outro lado, importa realçar que as intervenções no âmbito do TEIP devem ser construídas com a comunidade, basear-se em metodologias com resultados positivos comprovados e promotoras de um trabalho colaborativo em rede e dando resposta aos objetivos prioritários do programa TEIP.

Tendo em conta o papel crucial dos peritos que têm vindo a acompanhar as escolas TEIP e a necessidade de apoio científico e pedagógico especializado, que contribua para um efetivo diagnóstico dos principais problemas e uma reflexão em torno dos caminhos a seguir, que permitam o sucesso de todos os alunos, no contexto de uma educação inclusiva, considera-se

fundamental que os peritos externos sejam desde já chamados a participar na construção deste PPM.

2. OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

O PPM é um instrumento fundamental na prossecução de objetivos prioritários do programa TEIP, como:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

3. PRINCÍPIOS

Na elaboração do PPM devem ter em conta os seguintes princípios:

- Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Promoção de uma metodologia que garanta a clareza e coerência dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção prioritárias;
- Envolvimento do conselho pedagógico na definição das linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;
- Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas e com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- Rentabilização de recursos existentes, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias;

- Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- Valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e promotoras da colaboração pedagógica;
- Prioridade de gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- Envolvimento de todos os agentes no processo educativo.

4. DIAGNÓSTICO

A elaboração do PPM deve ser precedida de um diagnóstico, tendo em conta o trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, avaliação interna/autoavaliação e avaliação externa em que a UO tenha participado. Os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, os documentos resultantes de processos de avaliação interna/autoavaliação, assim como os relatórios de avaliação externa são exemplos de fontes de informação que poderão ser úteis à reflexão. Esta reflexão poderá seguir os princípios de uma análise SWOT que deve ser a base para a identificação dos problemas a eleger na definição das áreas de intervenção prioritárias a considerar no PPM.

5. EIXOS E DOMÍNIOS

A UO terá de definir as ações a implementar, tendo em conta o diagnóstico efetuado (**áreas de intervenção prioritárias**) e os **eixos de intervenção** do Programa TEIP e respetivos domínios:

➤ Eixo 1 - Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

Neste eixo, o **domínio** a considerar é **Medidas Organizacionais** e devem ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento;
- A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
- A organização flexível das turmas/grupos de alunos;
- A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso;
- A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa;

- A promoção de lideranças partilhadas e participativas;
- A valorização da diversidade, no respeito pela multiculturalidade;
- A reorientação do percurso educativo e do encaminhamento profissional;
- O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes;
- A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência.

➤ Eixo 2 - Gestão Curricular

Neste eixo, os **domínios** a considerar são ***Sucesso Escolar na Avaliação Interna/Externa, Interrupção Precoce do Percurso Escolar e Práticas Pedagógicas*** e devem ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, desporto escolar, laboratórios, entre outros);
- A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar;
- O suporte à aprendizagem em sala de aula;
- As dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos);
- A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula;
- O apoio aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos);
- O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal.

➤ Eixo 3 - Parcerias e Comunidade

Neste eixo, os **domínios** a considerar são ***Eficácia das Parcerias e Envolvimento da Comunidade*** e devem ser definidas **ações** que visem, entre outras:

- A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos;

- A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos;
- A partilha de recursos locais da escola e da comunidade;
- A promoção de uma cidadania ativa e crítica;
- A superação de assimetrias sociais;
- O contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.

6. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

A UO estabelecerá os **objetivos gerais** a atingir em cada uma das áreas de intervenção prioritária por si identificadas, definindo também um conjunto de **metas**, que considere ajustadas à sua realidade e relevantes para si, tendo como referência o seu histórico (média dos últimos três anos). Estas metas assentam em indicadores de natureza quantitativa e/ou qualitativa, incidindo sobre resultados e/ou sobre processos que se pretendem alterar, de acordo com os problemas priorizados.

Os agrupamentos TEIP devem ter em consideração que a sua avaliação externa assenta nos indicadores e procedimentos em curso, no IAVE, na DGEEC e na IGEC, tal como a de todas as outras escolas do país. Contudo, o TEIP prevê, simultaneamente, um apoio à consolidação de mecanismos de monitorização/avaliação interna que, mais do que adotar modelos universais, deve acompanhar indicadores gerais e outros específicos para aferir o impacto das ações propostas em cada PPM.

Na definição das suas **metas gerais**, cada UO deve explicitar, de forma objetiva, os resultados esperados para a intervenção a três anos, bem como o respetivo ponto de partida, definindo os **indicadores** ajustados a essa definição.

Considerando os objetivos do programa definem-se, de seguida, um conjunto de **indicadores globais** de aplicação universal a todos os agrupamentos TEIP, centrais para aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa TEIP.

Eixos	Domínios	Indicadores globais
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola • Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas
Gestão Curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de insucesso escolar ⁽¹⁾ • Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	Interrupção precoce do percurso escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais • Classificação média nas provas finais
	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas • Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior
Parcerias e Comunidade	Eficácia das parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de interrupção precoce do percurso escolar ⁽²⁾ • Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências
	Envolvimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Média de faltas injustificadas por aluno ⁽³⁾ • Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola. • Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO • Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos

(1) Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação no final do 3.º período.

(2) Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

(3) Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

7. AÇÕES DE MELHORIA

Cada ação de melhoria deve ser caracterizada recorrendo aos seguintes itens:

- **Designação;**
- **Eixo(s) de intervenção** em que se insere;
- **Áreas/Problema(s)** a que a ação pretende dar resposta;
- **Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo** que enquadra(m) a ação;
- **Objetivo(s) geral(is) do PPM** que se pretende(m) alcançar com a ação;
- **Objetivo(s) específicos** da ação;
- **Descrição** - breve apresentação, procurando esclarecer em que consiste a ação e a indicação, caso se aplique, do âmbito de aplicação, nomeadamente, o(s) ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s), a(s) disciplina(s), a(s) área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s) e o(s) local ou locais onde se prevê a sua implementação, da sua duração e periodicidade;
- Identificação das principais **estratégias, metodologias e atividades** a desenvolver no âmbito da ação, dando especial relevo a aspetos como o planeamento, a preparação, a articulação, a comunicação, o envolvimento, bem como o que melhorar face a ações semelhantes promovidas anteriormente (caso se aplique);
- **Público-alvo** - identificação dos potenciais beneficiários/destinatários da ação, em função de cada ano de intervenção;
- **Indicadores** - a seleção dos indicadores deve ter em conta as necessidades de monitorização previamente identificadas, isto é, que informação será necessária para perceber, em momentos-chave, se a ação está a ser implementada como planeado, se os fatores que influenciam o sucesso estão a ser acautelados, se o grau de prossecução dos objetivos está adequado ao previsto, de forma a suportar eventuais reformulações, sempre que se considere pertinente;
- **Resultados esperados (meta)** que se espera ver alcançados/cumpridos quando a ação terminar;
- **Parcerias** - identificação clara dos parceiros da comunidade local que serão envolvidos na ação, quando se aplique;

- **Participantes** (pessoas, grupos, organizações/parceiros) – indicação de quem contribui para implementar a ação. No caso do pessoal docente e dos técnicos é importante explicitar que recursos internos serão mobilizados;
- **Cronograma** - calendarização da implementação, monitorização e avaliação da ação, bem como a identificação do responsável pela coordenação e gestão da ação.

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Apresentação das linhas gerais do plano de monitorização e avaliação das ações de melhoria a implementar, explicitando aspetos como:

- **Responsável** pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação;
- **Indicadores** a monitorizar em função dos objetivos e metas definidos;
- **Metodologias e instrumentos** a utilizar na recolha e tratamento de dados;
- **Participantes**, incluindo elementos da equipa de autoavaliação, responsáveis pela recolha e tratamento dos dados;
- **Calendarização** dos principais momentos (esclarecendo atividades e objetivos) da monitorização e da avaliação (cronograma da monitorização e avaliação);
- **Produto(s)** da monitorização e/ou da avaliação e o modo como se prevê virem a ser utilizados de forma a fornecer *feedback* acerca dos processos e resultados aos diversos intervenientes nas ações, a promover a reflexão e a suportar tomadas de decisão sobre eventuais reformulações do plano de melhoria;
- **Estratégia de divulgação e reflexão**, sobre os resultados alcançados, com a comunidade educativa e demais interessados, incluindo a calendarização dos momentos de divulgação e de discussão/reflexão (a incluir no cronograma);
- **Papel do perito externo**, no processo de monitorização e avaliação.

9. PLANO DE CAPACITAÇÃO

O plano de capacitação desempenha um papel fundamental na promoção da eficácia e sustentabilidade das ações inscritas no PPM, preparando os vários atores para os desafios que se lhes apresentam e/ou apoiando o desenvolvimento dessas ações.

As temáticas a considerar devem ser identificadas de acordo com as necessidades específicas de cada ação de melhoria inscrita no PPM, devendo ser claramente identificado o público-alvo, o(s) objetivo(s) a atingir, bem como os mecanismos de avaliação do impacto da formação realizada, tendo em consideração as mudanças que se pretendem impulsionar.

As ações de formação/capacitação são, por isso, selecionadas/desenhadas em função dos objetivos propostos no PPM e dos conhecimentos e competências que são necessários desenvolver ou aprofundar e pelos recursos disponíveis para a implementação das ações de melhoria.

Importa ainda considerar que será essencial o apoio de especialistas, designadamente os peritos externos e ainda, eventualmente, a existência de protocolos de cooperação com centros de investigação e ensino superior, que validem o desenho, a implementação e o acompanhamento das medidas.

10. CRONOGRAMA

O cronograma contempla a calendarização da implementação, monitorização e avaliação do conjunto de ações previstas no documento.

Com o objetivo de visualizar esquematicamente a evolução, ao longo do tempo, antevista pela UO, cada uma das ações pode ser representada através da sua identificação e dos aspetos que estrategicamente irão variar ao longo do tempo, nomeadamente do(s): público-alvo; ano(s) de escolaridade e/ou ciclo(s) de estudos e/ou curso(s); disciplina(s) e/ou área(s) disciplinar(es) e não disciplinar(es) envolvida(s); local ou locais onde se prevê a sua implementação; duração; periodicidade, bem como estratégias, metodologias ou atividades a adotar em diferentes fases da implementação de cada ação. Assim, ao analisar o cronograma deve ser possível visualizar a estratégia de melhoria que a UO decidiu adotar para o período de vigência do PPM.

Relatório semestral TEIP 2018/19

id: UO:

Região:

Distrito:

Concelho:

Diretor(a)

Coordenador(a) TEIP

Perito Externo

Entidade

Notas para preenchimento do inquérito TEIP

Relatório 2018-2019

Introdução

Caro(a) Diretor(a) / Presidente da CAP,

O presente questionário, elaborado com base nas Linhas Orientadoras TEIP 2018/2021, tem como objetivo constituir-se como um instrumento de apoio ao processo de monitorização e avaliação dos PPM, bem como dar resposta ao previsto no Despacho Normativo n.º 20/2012 no que diz respeito à elaboração de relatórios de execução dos planos de melhoria pelas UO TEIP, designadamente, o relatório anual TEIP 2018/2019.

Relembramos que as respostas a este questionário deverão ter por base a monitorização e avaliação das ações do PPM desenvolvidas no ano 2018/2019, integrando os contributos do perito externo, conforme previsto no referido Despacho.

Assim, solicita-se o preenchimento do presente questionário TEIP, até ao próximo dia 11 de novembro.

No preenchimento do questionário deverão ter em atenção o seguinte:

- Os campos sombreados a cinza não são editáveis;
- Quando não existirem dados para o preenchimento de campos numéricos devem manter o zero que se encontra introduzido por defeito;
- Sempre que tenham necessidade de inserir números decimais, devem usar o ponto (.) e não a virgula (,);
- A gravação dos dados introduzidos é feita de forma automática e sempre que regressam ao preenchimento do questionário, o mesmo abre no separador em que ficaram;
- O preenchimento do questionário não é obrigatoriamente sequencial, pelo que podem preenchê-lo usando o navegador de secções que se encontra *infra*.

Poderá descarregar um documento em PDF de apoio ao preenchimento deste questionário, aqui.

Quaisquer dúvidas ou pedidos de informação adicional poderão ser colocados, por e-mail, para eamdc@dge.mec.pt

ÍNDICE

- 1 - Identificação da UO
- 2 - População escolar
- 3 - Avaliação interna - Taxa de insucesso escolar
- 4 - Avaliação interna - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
- 5 - Avaliação interna - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações
- 6 - Avaliação interna - Taxa de percursos diretos de sucesso
- 7 - Avaliação externa
- 8 - Abandono - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
- 9 - Absentismo - Média das faltas injustificadas por aluno
- 10 - Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula
- 11 - Envolvimento da comunidade educativa
- 12 - Medidas organizacionais
- 13 - Ações de melhoria
- 14 - Metas gerais TEIP
 - 14.1 - Metas gerais TEIP - Taxa de insucesso escolar
 - 14.2 - Metas gerais TEIP - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
 - 14.3 - Metas gerais TEIP - Taxa de alunos que tiveram positiva na prova final ou no exame
 - 14.4 - Metas gerais TEIP - Classificação média na prova final ou no exame
 - 14.5 - Metas gerais TEIP - Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas
 - 14.6 - Metas gerais TEIP - Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior
 - 14.7 - Metas gerais TEIP - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar
 - 14.8 - Metas gerais TEIP - Média de faltas injustificadas por aluno
 - 14.9 - Metas gerais TEIP - Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências
- 15 - Acompanhamento pelo perito externo e pela DGE
- 16 - Ações de capacitação
- 17 - Dados complementares
- 18 - Recursos adicionais - Crédito TEIP
- 19 - Finalizar

1- Identificação da UO - Dados dinâmicos

7) Nome do/a Diretor/a (2019-2020)

8) Nome do/a Presidente da CAP (2019-2020)

9) Nome do/a Coordenador/a TEIP (2019-2020)

10) Nome do Perito Externo

11) Email do Perito Externo

12) Instituição a que pertence o Perito Externo

2- População escolar

Introduza o n.º de alunos inscritos - Inclua todos os alunos inscritos, exceto os transferidos para fora da UO

13) Pré-Escolar

3 anos: _____

4 anos: _____

5 anos: _____

6 anos: _____

14) 1.º Ciclo - Geral

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

15) 1.º Ciclo - Outras situações

Descrição das outras situações: _____

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

16) 2.º Ciclo - Geral

5.º ano: _____

6.º ano: _____

17) 2.º Ciclo - PCA

5.º ano: _____

6.º ano: _____

18) 2.º Ciclo - CEF

5.º ano: _____

6.º ano: _____

19) 2.º Ciclo - PIEF

5.º ano: _____

6.º ano: _____

20) 2.º Ciclo - Outras situações

Descrição das outras situações: _____

5.º ano: _____

6.º ano: _____

21) 3.º Ciclo - Geral

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

22) 3.º Ciclo - PCA

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

23) 3.º Ciclo - CEF

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

24) 3.º Ciclo - PIEF

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

25) 3.º Ciclo - Outras situações

Descrição das outras situações: _____

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

26) Ensino Secundário - Cursos Científico-Humanísticos

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

27) Ensino Secundário - Cursos Profissionais

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

28) Ensino Secundário - CEF

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

29) Ensino Secundário - Outras situações

Descrição das outras situações: _____

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

3- Avaliação interna - Taxa de insucesso escolar

1.º Ciclo

Taxa de insucesso escolar: n.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

Nota:

- (1) Devem ser contabilizados todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os excluídos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo português.
- No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º Período (PCA, CEF e PIEF incluídos).
- Legenda: REF – Alunos retidos por faltas

48) 1.º Ciclo - N.º total de alunos avaliados (1)

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

49) 1.º Ciclo - N.º total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

50) 1.º Ciclo - N.º total de alunos retidos por faltas (REF)

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

2.º Ciclo

Taxa de insucesso escolar: n.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

Nota:

- (1) Devem ser contabilizados todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os excluídos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo português.
- No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º Período (PCA, CEF e PIEF incluídos).
- Legenda: REF – Alunos retidos por faltas

55) 2.º Ciclo - N.º total de alunos avaliados (1)

5.º ano: _____

6.º ano: _____

56) 2.º Ciclo - N.º total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)

5.º ano: _____

6.º ano: _____

57) 2.º Ciclo - N.º total de alunos retidos por faltas (REF)

5.º ano: _____

6.º ano: _____

3.º Ciclo

Taxa de insucesso escolar: n.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

Nota:

- (1) Devem ser contabilizados todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os excluídos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo português.
- No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do 3.º Período (PCA, CEF e PIEF incluídos).
- Legenda: REF – Alunos retidos por faltas

62) 3.º Ciclo - N.º total de alunos avaliados (1)

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

63) 3.º Ciclo - N.º total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

64) 3.º Ciclo - N.º total de alunos retidos por faltas (REF)

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

Ensino Secundário - CCH

Taxa de insucesso escolar: n.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo.

Nota:

- (2) Devem ser contabilizados todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os excluídos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo português.
- No ensino secundário são considerados apenas os alunos avaliados, dos cursos científico-humanísticos, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas (não considerar os alunos repetentes, inscritos a algumas disciplinas para melhoria de nota).
- Legenda: REF – Alunos retidos por faltas

69) Ensino Secundário - CCH - N.º total de alunos avaliados (2)

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

70) Ensino Secundário - CCH - N.º total de alunos retidos/não aprovados (não incluir os REF)

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

71) Ensino Secundário - CCH - N.º total de alunos retidos por faltas (REF)

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

4- Avaliação interna - Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas

1.º Ciclo

Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo: N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, face ao n.º de alunos avaliados no ano/ciclo.

Nota:

- (1) No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados (PCA, CEF e PIEF incluídos).

76) 1.º Ciclo - N.º total de alunos com positiva a todas as disciplinas

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

2.º Ciclo

Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo: N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, face ao n.º de alunos avaliados no ano/ciclo.

Nota:

- (1) No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados (PCA, CEF e PIEF incluídos).

79) 2.º Ciclo - N.º total de alunos com positiva a todas as disciplinas

5.º ano: _____

6.º ano: _____

3.º Ciclo

Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo: N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, face ao n.º de alunos avaliados no ano/ciclo.

Nota:

- (1) No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados (PCA, CEF e PIEF incluídos).

82) 3.º Ciclo - N.º total de alunos com positiva a todas as disciplinas

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

Ensino Secundário - CCH

Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo:

N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 3.º período, face ao n.º de alunos avaliados no ano/ciclo.

Nota:

- (2) No ensino secundário considerar apenas os alunos avaliados, dos cursos científico-humanísticos, que estavam inscritos para aprovação a todas as disciplinas (não considerar o caso dos alunos repetentes, inscritos a algumas disciplinas, para melhoria de nota).

85) Ensino Secundário - CCH - N.º total de alunos com positiva a todas as disciplinas

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

5- Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações

Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior:

Número de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior, face ao n.º total de alunos avaliados no final do 3.º período em cada ano de escolaridade/ciclo.

Nota:

- (1) No ensino básico considerar todos os alunos avaliados (PCA, CEF e PIEF incluídos).
- (2) No ensino secundário considerar apenas os alunos avaliados, dos cursos científico-humanísticos, inscritos para aprovação a todas as disciplinas (não considerar os alunos repetentes inscritos a algumas disciplinas para melhoria de nota).

1.º Ciclo

88) 1.º Ciclo - 2.º/3.º anos

N.º total de alunos do 2.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 3.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 3.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

89) 1.º Ciclo - 3.º/4.º anos

N.º total de alunos do 3.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 4.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 4.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

2.º Ciclo

90) 2.º Ciclo - 5.º/6.º anos

N.º total de alunos do 5.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 6.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 6.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

3.º Ciclo

91) 3.º Ciclo - 7.º/8.º anos

N.º total de alunos do 7.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 8.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 8.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

92) 3.º Ciclo - 8.º/9.º anos

N.º total de alunos do 8.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 9.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 9.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

Ensino Secundário - CCH

93) Ensino Secundário - CCH - 10.º/11.º anos

N.º total de alunos do 10.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 11.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 11.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

94) Ensino Secundário - CCH - 11.º/12.º anos

N.º total de alunos do 11.º ano, avaliados em 2017/2018 e que frequentaram o 12.º ano em 2018/2019:

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que frequentaram o 12.º ano em 2018/2019 e que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior:

6- Avaliação interna - Taxa de percursos diretos de sucesso

Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas e formativas: N.º de alunos que obtêm aprovação no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios do respetivo ciclo, face ao n.º total de alunos avaliados no ano terminal de ciclo.

Nota:

- Devem considerar apenas os alunos que iniciaram o ciclo/curso na UO.

1.º Ciclo

102) 1.º Ciclo - Geral - 2017-2018

N.º total de alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade, na UO, em 2017/2018 e que iniciaram o ciclo em 2014/2015, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 4.º ano em 2017/2018:

103) 1.º Ciclo - Geral - 2018-2019

N.º total de alunos matriculados no 4.º ano de escolaridade, na UO, em 2018/2019 e que iniciaram o ciclo em 2015/2016, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 4.º ano em 2018/2019:

2.º Ciclo

104) 2.º Ciclo - Geral, incluindo PCA - 2017-2018

N.º total de alunos matriculados no 6.º ano de escolaridade, na UO, em 2017/2018 e que iniciaram o ciclo em 2016/2017, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 6.º ano em 2017/2018:

105) 2.º Ciclo - Geral, incluindo PCA - 2018-2019

N.º total de alunos matriculados no 6.º ano de escolaridade, na UO, em 2018/2019 e que iniciaram o ciclo em 2017/2018, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 6.º ano em 2018/2019:

3.º Ciclo

106) 3.º Ciclo - Geral, incluindo PCA - 2017-2018

N.º total de alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade, na UO, em 2017/2018 e que iniciaram o ciclo em 2015/2016, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 9.º ano em 2017/2018:

107) 3.º Ciclo - Geral, incluindo PCA - 2018-2019

N.º total de alunos matriculados no 9.º ano de escolaridade, na UO, em 2018/2019 e que iniciaram o ciclo em 2016/2017, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 9.º ano em 2018/2019:

Ensino Secundário - CCH

108) Ensino Secundário - CCH - 2017-2018

N.º total de alunos matriculados no 12.º ano de escolaridade, na UO, em 2017/2018 e que iniciaram o ciclo em 2015/2016, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 12.º ano, na UO, em 2017/2018, com classificação positiva nos exames nacionais de 2 disciplinas trienais, após um percurso sem retenções no ensino secundário: _____

109) Ensino Secundário - CCH - 2018-2019

N.º total de alunos matriculados no 12.º ano de escolaridade, na UO, em 2018/2019 e que iniciaram o ciclo em 2016/2017, na UO: _____

Do universo anterior, indique o n.º de alunos que concluíram o 12.º ano, na UO, em 2018/2019, com classificação positiva nos exames nacionais de 2 disciplinas trienais, após um percurso sem retenções no ensino secundário: _____

Avaliação externa

Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames: N.º de alunos com classificação positiva na prova final/exame, no 9.º ano e no 12.º ano, face ao n.º de alunos que realizaram a prova/exame, no respetivo ano.

Classificação média nas provas finais: Soma de todas as classificações obtidas, face ao n.º total de alunos que realizaram cada uma das provas finais/exames.

Nota:

- Devem considerar apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram cada um dos exames, na qualidade de internos e para aprovação.

Ensino Básico - Provas Finais de Ciclo

118) Ensino Básico - Português - Prova 91

N.º de níveis 5: _____

N.º de níveis 4: _____

N.º de níveis 3: _____

N.º de níveis 2: _____

N.º de níveis 1: _____

119) Ensino Básico - Matemática - Prova 92

N.º de níveis 5: _____

N.º de níveis 4: _____

N.º de níveis 3: _____

N.º de níveis 2: _____

N.º de níveis 1: _____

Ensino Secundário - Exames Finais Nacionais

Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames: N.º de alunos com classificação positiva na prova final/exame, no 9.º ano e no 12.º ano, face ao n.º de alunos que realizaram a prova/exame, no respetivo ano.

Classificação média nas provas finais: Soma de todas as classificações obtidas, face ao n.º total de alunos que realizaram cada uma das provas finais/exames.

Nota:

- No caso do 12.º ano, considerar o exame de Português e o exame referente à disciplina trianual da formação específica (Matemática A, História A ou Desenho A) dos cursos científico-humanísticos, que nos três anos anteriores, em cada escola TEIP, registou o maior número de alunos a realizá-la como internos e para aprovação.
- Devem ser considerados apenas os resultados da 1.ª chamada dos alunos que realizaram cada um dos exames, na qualidade de internos e para aprovação.

120) Ensino Secundário - Português - Prova 239/639

N.º de níveis negativos: _____

N.º de níveis positivos: _____

Classificação média: _____

121) Ensino Secundário - Matemática A - Prova 635

N.º de níveis negativos: _____

N.º de níveis positivos: _____

Classificação média: _____

122) Ensino Secundário - História A - Prova 623

N.º de níveis negativos: _____

N.º de níveis positivos: _____

Classificação média: _____

123) Ensino Secundário - Desenho A - Prova 706

N.º de níveis negativos: _____

N.º de níveis positivos: _____

Classificação média: _____

Abandono - Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)

Taxa de Interrupção Precoce do Percurso Escolar: N.º de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao n.º total de alunos inscritos (excluindo os transferidos) para cada ciclo.

Nota:

- Abandono – n.º de alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo.
- Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

1.º Ciclo

130) 1.º Ciclo - Geral

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

131) 1.º Ciclo - Outras situações

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

2.º Ciclo

132) 2.º Ciclo - Geral

5.º ano: _____

6.º ano: _____

133) 2.º Ciclo - PCA

5.º ano: _____

6.º ano: _____

134) 2.º Ciclo - CEF

5.º ano: _____

6.º ano: _____

135) 2.º Ciclo - PIEF

5.º ano: _____

6.º ano: _____

136) 2.º Ciclo - Outras situações

5.º ano: _____

6.º ano: _____

3.º Ciclo

137) 3.º Ciclo - Geral

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

138) 3.º Ciclo - PCA

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

139) 3.º Ciclo - CEF

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

140) 3.º Ciclo - PIEF

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

141) 3.º Ciclo - Outras situações

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

Ensino Secundário

142) Ensino Secundário - CCH

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

143) Ensino Secundário - CP

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

144) Ensino Secundário - CEF

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

145) Ensino Secundário - Outras situações

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

Absentismo - Média das faltas injustificadas por aluno

Média de faltas injustificadas por aluno: N.º total de faltas injustificadas no final do 3.º período, face ao n.º total de alunos que frequentaram esse ano de escolaridade.

Nota:

- (1) Não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.
- Para o cálculo da média das faltas injustificadas por aluno considerar o número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 3.º período.

150) 1.º Ciclo - Número total de faltas injustificadas no final do 3.º período (1)

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

151) 2.º Ciclo - Número total de faltas injustificadas no final do 3.º período (1)

5.º ano: _____

6.º ano: _____

152) 3.º Ciclo - Número total de faltas injustificadas no final do 3.º período (1)

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

153) Ensino Secundário - Número total de faltas injustificadas no final do 3.º período (1)

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula - 1.º Ciclo

Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula: N.º de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao n.º total de ocorrências.

Poderão ainda considerar:

- N.º de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos do respetivo ciclo;
- N.º de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos envolvidos em ocorrências do respetivo ciclo.

158) N.º total de ocorrências

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

159) N.º total de ocorrências disciplinares em sala de aula

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

160) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

161) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

162) N.º total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula

1.º ano: _____

2.º ano: _____

3.º ano: _____

4.º ano: _____

Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula - 2.º Ciclo

Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula: N.º de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao n.º total de ocorrências.

Poderão ainda considerar:

- N.º de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos do respetivo ciclo;
- N.º de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos envolvidos em ocorrências do respetivo ciclo.

169) N.º total de ocorrências

5.º ano: _____

6.º ano: _____

170) N.º total de ocorrências disciplinares em sala de aula

5.º ano: _____

6.º ano: _____

171) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências

5.º ano: _____

6.º ano: _____

172) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula

5.º ano: _____

6.º ano: _____

173) N.º total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula

5.º ano: _____

6.º ano: _____

Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula - 3.º Ciclo

Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula: N.º de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao n.º total de ocorrências.

Poderão ainda considerar:

- N.º de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos do respetivo ciclo;
- N.º de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos envolvidos em ocorrências do respetivo ciclo.

180) N.º total de ocorrências

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

181) N.º total de ocorrências disciplinares em sala de aula

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

182) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

183) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

184) N.º total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula

7.º ano: _____

8.º ano: _____

9.º ano: _____

Clima de sala de aula - Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula - Ensino Secundário

Taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula: N.º de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao n.º total de ocorrências.

Poderão ainda considerar:

- N.º de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos do respetivo ciclo;
- N.º de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula, face ao n.º total de alunos envolvidos em ocorrências do respetivo ciclo.

191) N.º total de ocorrências

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

192) N.º total de ocorrências disciplinares em sala de aula

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

193) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

194) N.º total de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

195) N.º total de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula

10.º ano: _____

11.º ano: _____

12.º ano: _____

Envolvimento da comunidade educativa

202) Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola.

Nota: É possível inserir até 3 procedimentos

Procedimento 1: _____

Público-alvo 1

- Encarregados de educação
- Alunos
- Pessoal não docente
- Docentes
- Outros. Quais?: _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

203) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas.

Procedimento 1: _____

Público-alvo 1

- Encarregados de educação
- Alunos
- Pessoal não docente
- Docentes
- Outros. Quais?: _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

204) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.

Procedimento 1: _____

Público-alvo 1

- Encarregados de educação
- Alunos
- Pessoal não docente
- Docentes

Outros. Quais?: _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

205) Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pela UO.

Ação 1: _____

Ciclo alvo (Ação 1)

Pré-escolar

1.º Ciclo

2.º Ciclo

3.º Ciclo

Secundário

N.º de EE alvo (Ação 1): _____

N.º de EE participantes (Ação 1): _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

206) Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.

Parceria 1: _____

Procedimento 1: _____

Público-alvo 1

Encarregados de educação

Alunos

Pessoal não docente

Docentes

[] Outros. Quais?: _____

Parceria 2: _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

Medidas organizacionais

207) Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.

Medida 1: _____

Medida 2: _____

Medida 3: _____

Resultados alcançados, tendo em consideração a meta definida

Ponto forte 1: _____

Ponto forte 2: _____

Constrangimento 1: _____

Constrangimento 2: _____

Ações de melhoria

Faça um balanço sobre cada uma das ações de melhoria do PPM, desenvolvidas em 2018/2019.

208) Ação de melhoria 1

Nota: É possível inserir até 20 ações de melhoria

Designação da ação: _____

Eixo

[] Cultura de escola e lideranças pedagógicas

[] Gestão curricular

[] Parcerias e comunidade

Domínio

[] Medidas organizacionais

[] Sucesso escolar na avaliação interna/externa

Interrupção precoce do percurso escolar

Práticas pedagógicas

Envolvimento dos parceiros

Envolvimento da comunidade

Recursos humanos envolvidos

Docentes

Psicólogos

Técnicos de Serviço Social

Educadores Sociais

Mediadores

Animadores

Outros. Quais?: _____

Público-alvo

Alunos Pré-Escolar

Alunos 1.º Ciclo

Alunos 2.º Ciclo

Alunos 3.º Ciclo

Alunos Ensino Secundário

Docentes

Encarregados de Educação

Outros. Quais?: _____

Balanco tendo em consideração os resultados alcançados e o seu contributo para as metas gerais TEIP contratualizadas

Aspetos a melhorar em 2019/2020

209) A UO realizou mais ações de melhoria?

Sim

Não

Metas Gerais TEIP

As questões seguintes dizem respeito às Metas Gerais TEIP, associadas a cada um dos indicadores globais obrigatórios. Solicitamos a V/ particular atenção no preenchimento desta secção. Recorde as metas gerais que definiu aquando da elaboração do PPM e que remeteu à DGE através do preenchimento do ficheiro EXCEL.

No preenchimento do campo relativo ao ponto de partida devem colocar o valor correspondente à coluna (4) da grelha EXCEL que remeteram à DGE.

No campo *Meta definida para 2017/2018* deve igualmente ser transcrito o que consta do referido ficheiro EXCEL.

No caso de verificarem a existência de algum erro na definição do *Ponto de partida e/ ou da Meta definida* podem proceder à sua alteração colocando a indicação de Alterado.

O valor alcançado, para a maioria das metas gerais, encontra-se preenchido automaticamente, de acordo com os dados anteriormente inseridos.

Relativamente à meta *Taxa de Alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior (1.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário)*, cada UO deve preencher o valor alcançado, de acordo com o seu ponto de partida.

Quanto à meta *Classificação média nos exames nacionais do Ensino Secundário* – os resultados alcançados serão enviados posteriormente a cada UO.

Nota: O ponto de partida para 2019/2020 será o resultado alcançado em 2018/2019.

Metas gerais TEIP

247) Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela UO

Ponto de partida: _____

Método de cálculo do ponto de partida

Média dos últimos 3 anos

Resultados obtidos em 2017-2018

Outro. Qual?: _____

Meta definida 2018/2019

Valor alcançado: _____

Meta

Não atingida

Atingida

Superada

Tendo em consideração o balanço efetuado, o valor alcançado e a meta definida para 2019/2020, a UO prevê efetuar alterações?

Sim

Não

Quais? _____

Nota: As questões supra irão surgir para cada um dos indicadores globais, nomeadamente, os seguintes:

- 248) Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo
- 249) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas
- 250) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola
- 251) Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos
- 252) Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
- 253) Taxa de insucesso escolar - 1.º Ciclo
- 254) Taxa de insucesso escolar - 2.º Ciclo
- 255) Taxa de insucesso escolar - 3.º Ciclo
- 256) Taxa de insucesso escolar - Ensino Secundário
- 257) Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 1.º Ciclo
- 258) Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 2.º Ciclo
- 259) Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 3.º Ciclo
- 260) Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - Ensino Secundário
- 261) Taxa de alunos que tiveram positiva na prova final - 9.º ano – Português
- 262) Taxa de alunos que tiveram positiva na prova final - 9.º ano – Matemática
- 263) Taxa de alunos que tiveram positiva no exame - 12.º ano – Português
- 264) Taxa de alunos que tiveram positiva no exame - 12.º ano – Matemática
- 265) Taxa de alunos que tiveram positiva no exame - 12.º ano - História A
- 266) Taxa de alunos que tiveram positiva no exame - 12.º ano - Desenho A
- 267) Classificação média na prova final - 9.º ano – Português
- 268) Classificação média na prova final - 9.º ano – Matemática

- 269) Classificação média no exame - 12.º ano – Português
- 270) Classificação média no exame - 12.º ano – Matemática
- 271) Classificação média nas provas finais - 12.º ano - História A
- 272) Classificação média nas provas finais - 12.º ano - Desenho A
- 273) Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas - 1.º Ciclo
- 274) Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas - 2.º Ciclo
- 275) Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas - 3.º Ciclo
- 276) Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas - Ensino Secundário
- 277) Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 1.º Ciclo
- 278) Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 2.º Ciclo
- 279) Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - 3.º Ciclo
- 280) Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior - Ensino Secundário
- 281) Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 1.º Ciclo

282) Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 2.º Ciclo

283) Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - 3.º Ciclo

284) Taxa de interrupção precoce do percurso escolar - Ensino Secundário

285) Média de faltas injustificadas por aluno - 1.º Ciclo

286) Média de faltas injustificadas por aluno - 2.º Ciclo

287) Média de faltas injustificadas por aluno - 3.º Ciclo

288) Média de faltas injustificadas por aluno - Ensino Secundário

289) Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - 1.º Ciclo

290) Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - 2.º Ciclo

291) Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - 3.º Ciclo

292) Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências - Ensino Secundário

Acompanhamento pelo perito externo e pela DGE

Avalie o grau de satisfação relativamente ao acompanhamento pelas seguintes entidades:

293) Perito externo

Se, no ano letivo 2018/2019, não procedeu à aquisição de serviços para perito externo, indique, resumidamente, a razão dessa opção

N.º total de sessões de trabalho realizadas com o perito externo:

N.º total de horas em que o perito externo esteve presente:

Indique as principais dimensões em que incidiu o trabalho do perito

Apoio na construção do PPM

Apoio à reflexão relativamente às práticas pedagógicas

Apoio na construção do modelo de monitorização e avaliação

Acompanhamento da monitorização e avaliação das ações de melhoria

[] Outras. Quais?: _____

Aspetos a melhorar no apoio prestado pelo perito externo - 1

Aspetos a melhorar no apoio prestado pelo perito externo - 2

294) Direção-Geral da Educação.

Aspetos positivos - 1

Aspetos positivos - 2

Aspetos a melhorar - 1

Aspetos a melhorar - 2

Contributos para o modelo de acompanhamento

Ações de capacitação

Indique as ações de capacitação realizadas no período 2018/2019, no âmbito do PPM TEIP, no seu agrupamento.

295) Ação de capacitação 1

Designação da ação de capacitação: _____

Objetivo da ação: _____

Público-alvo

[] Alunos

[] Encarregados de Educação

[] Pessoal não docente

[] Docentes

[] Outros. Quais?: _____

N.º de participantes: _____

Avaliação da ação pelos participantes

Explícite, em que medida, a ação deu resposta a necessidades identificadas no PPM.

296) A UO realizou mais ações de capacitação?

() Sim

() Não

Dados complementares

304) Alunos inscritos no 1.º Ciclo sem frequência da Educação Pré-escolar.

1.º ano - N.º de alunos inscritos (a): _____

1.º ano - N.º de alunos retidos (b): _____

2.º ano - N.º de alunos inscritos (a): _____

2.º ano - N.º de alunos retidos (b): _____

3.º ano - N.º de alunos inscritos (a): _____

3.º ano - N.º de alunos retidos (b): _____

4.º ano - N.º de alunos inscritos (a): _____

4.º ano - N.º de alunos retidos (b): _____

305) Outras ofertas - Ensino Secundário - CP (Cursos Profissionais) - Taxa de Insucesso

10.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

10.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

11.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

11.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

12.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

12.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

306) Outras ofertas - Ensino Secundário - CEF (Cursos de Educação e Formação) - Taxa de Insucesso

10.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

10.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

11.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

11.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

12.º ano - N.º alunos retidos por insucesso: _____

12.º ano - N.º de alunos retidos por faltas: _____

Dados complementares - Alunos de Português Língua Não Materna

309) N.º de alunos inscritos (exceto transferidos)

1.º ciclo: _____

2.º ciclo: _____

3.º ciclo: _____

Ensino Secundário: _____

310) N.º de alunos avaliados

1.º ciclo: _____

2.º ciclo: _____

3.º ciclo: _____

Ensino Secundário: _____

311) N.º de alunos que transitaram

1.º ciclo: _____

2.º ciclo: _____

3.º ciclo: _____

Ensino Secundário: _____

312) N.º de alunos que mudaram de nível de proficiência no final do ano letivo

1.º ciclo: _____

2.º ciclo: _____

3.º ciclo: _____

Ensino Secundário: _____

Recursos adicionais - Crédito TEIP

313) Indique o n.º de horas de crédito horário TEIP, utilizado em 2019/2020, por grupo de recrutamento docente:

100: _____

110: _____

120: _____

200: _____

210: _____

220: _____

230: _____

240: _____

250: _____

260: _____
290: _____
300: _____
310: _____
320: _____
330: _____
340: _____
350: _____
400: _____
410: _____
420: _____
430: _____
500: _____
510: _____
520: _____
530: _____
540: _____
550: _____
560: _____
600: _____
610: _____
620: _____
910: _____
920: _____
930: _____

314) Indique o n.º de técnicos em 2019/2020:

Psicólogo: _____

Técnico de serviço social: _____

Educador social: _____

Mediador: _____

Animador sociocultural: _____

Outro. Qual?: _____

Outro. Qual? - N.º de técnicos: _____

Observações

315) Caso assim o deseje, por favor, partilhe connosco outras reflexões, observações e/ou comentários

Finalizar

Obrigado pelo seu contributo!

Irá receber no email institucional o relatório com os dados que preencheu.

Resposta ao inquérito TEIP Relatório 2018-2019